



Comissão de Saúde Suplementar e SUS do CBO

A valorização do médico oftalmologista para benefício do paciente

Revista Arquivos Brasileiros de
Oftalmologia tem novo Editor Chefe

Lançamento do aplicativo
do Congresso de Fortaleza

Pará: O exemplo de mobilização
que vem do Norte do País



NOVA! AcrySof® IQ PanOptix®

LIO para Correção de Presbiopia



Projetada para proporcionar uma adaptação mais natural.

A LIO AcrySof® IQ PanOptix® possui a exclusiva tecnologia óptica **ENLIGHTEN** (Energia de Luz Aprimorada)* para simular o desempenho de um cristalino saudável: a escolha avançada para a correção da presbiopia.

- **Alta utilização e aproveitamento da luz para uma LIO multifocal.**

Transmite 88% da luz em uma pupila de 3 mm para proporcionar uma visão nítida e de qualidade em todas as distâncias.¹

- **Projetada para proporcionar uma faixa de visão de perto à distância intermediária mais confortável.**

Proporciona um ponto focal intermediário em uma distância mais confortável e natural de 60 cm, que é a preferida para tarefas diárias, como trabalho no computador, quando comparada à distância de 80 cm oferecida por outras lentes trifocais.²⁻⁴

- **Menor dependência ao tamanho da pupila.**

Zona difrativa de 4,5 mm projetada para oferecer excelente desempenho em todas as condições de iluminação em todas as distâncias.²

Para mais informações sobre a AcrySof® IQ PanOptix®, fale com o seu consultor Alcon®.

1. AcrySof® IQ PanOptix™ IOL Directions for Use. 2. PanOptix™ Diffractive Optical Design. Alcon internal technical report: TDOC-0018723. Effective date 19 Dec 2014. 3. Charness N, Dijkstra K, Jastrzebski T, et al. Monitor viewing distance for younger and older workers. Proceedings of the Human Factors and Ergonomics Society 52nd Annual Meeting, 2008. http://www.academia.edu/477435/Monitor_Viewing_Distance_for_Younger_and_Older_Workers. Accessed April 9, 2015. 4. Average of American OSHA, Canadian OSHA and American Optometric Association Recommendations for Computer Monitor Distances. *Instruções de uso: DFU PanOptix, DFU Zeiss AT Lisa tri, DFU PhysiOL FineVision. Registro da Anvisa nº 80153480180 © 2016 Novartis AP3:BR1605480447-SR-MAI/2016

A Palavra do Presidente

Contrariando o diagnóstico perverso que diz que no Brasil o ano só começa depois do carnaval, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia vem dando prosseguimento a seus programas e ações e enfrentando os desafios de uma ação política consequente.

Logo nos primeiros dias do ano, conseguimos nomear o novo Editor Chefe da revista Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, a mais importante publicação oftalmológica do País e da América Latina. Eduardo Melani Rocha substitui Wallace Chamon, cujo mandato expirou e cujo trabalho é por todos considerado e elogiado. Temos certeza que sob a direção do professor Melani Rocha os Arquivos Brasileiros de Oftalmologia continuarão na trajetória da renovação e do sucesso.

O CBO continua e intensifica sua luta contra o exercício ilegal da Oftalmologia por pessoas sem formação médica ligadas ao comércio óptico. Ao mesmo tempo, continua priorizando o ensino da Especialidade e a Educação Continuada com a utilização das modernas ferramentas disponibilizadas pela internet. E também continua com atenção redobrada na defesa dos honorários médicos junto às operadoras, seguradoras e junto ao Sistema Único de Saúde.

Resumos e avaliações sobre cada um destes aspectos, o colega vai encontrar nesta edição do JORNAL OFTALMOLÓGICO JOTA ZERO que tem em mãos.

Junto a esta edição, circula também o Relatório parcial da gestão 2015/2017 com a lista-



gem das realizações do Conselho Brasileiro de Oftalmologia nos últimos meses de 2015 e durante o ano de 2016.

Longe de ser uma peça publicitária, este relatório parcial é uma prestação de contas que a Diretoria do CBO faz aos médicos oftalmologistas de todo o País sobre o que o que está sendo feito em seu nome e com os seus recursos.

São duas peças do arsenal de ações que o CBO lança mão para informar, chamar à participação e à discussão a pessoa mais importante para a vida da entidade: você, Médico Oftalmologista do Brasil.

Homero Gusmão de Almeida
Presidente do CBO – Gestão 2015/2017

Sumário

NOTAS CURTAS	5
NOTÍCIAS	6
CONGRESSO	
Contagem regressiva	13
Dia Especial	14
Tema oficial	15
Curso Fundamentos de Oftalmologia	16
CBO + PERTO	
A lição do Pará: juntos somos mais fortes!	18
CBO EM AÇÃO	
Colírio de soro autólogo discutido no CFM	21
ÉTICA	
CREMESP regulamenta carretas oftalmológicas	27
MOVIMENTO CIENTÍFICO	
Cresce publicação de trabalhos apresentados em congressos	28
MOVIMENTO MÉDICO	
CFM edita novo código de processo ético-profissional	32
ENSINO	
ENTREVISTA: Você sabe o que é a ABLAO?	34
CALENDÁRIO OFTALMOLÓGICO	36

Expediente

Conselho Brasileiro de Oftalmologia
Departamento de Oftalmologia da Associação Médica Brasileira
Reconhecido como Entidade de Utilidade Pública Federal
pela Portaria 485 do Ministério da Justiça
Rua Casa do Ator, 1.117 – 2º andar
CEP 04546-004 – São Paulo – SP
Telefone: (11) 3266-4000
www.cbo.com.br

Diretoria do Conselho Brasileiro de Oftalmologia – Gestão 2015 / 2017

Presidente: Homero Gusmão de Almeida

Vice-Presidente: José Augusto Alves Ottaiano

Secretária-geral: Keila Monteiro de Carvalho

Tesoureiro: Cristiano Caixeta Umbelino

1º Secretário: João Marcelo de Almeida Gusmão Lyra

Jornal Oftalmológico Jota Zero: Órgão de Divulgação do CBO

Comissão Editorial: Homero Gusmão de Almeida e Paulo Augusto de Arruda Mello

Jornalista Responsável: José Vital Monteiro — MTB: 11.652 — e-mail: imprensa@cbo.com.br

Publicidade: Fabrício Lacerda — e-mail: assessoria@cbo.com.br

Projeto gráfico e diagramação: Prata Design

Impressão: Eskenazi

Periodicidade: Bimestral

Jornal Oftalmológico Jota Zero – Edição 167

Os artigos assinados não representam, necessariamente, a posição da diretoria da entidade.
É permitida a reprodução de artigos publicados nesta edição, desde que citada a fonte.



Patronos CBO 2016





CAVIVER

O 2º Mutirão para mapeamento dos bebês nascidos com síndrome de zika congênita no Estado do Ceará foi realizado em 2 e 3 de dezembro de 2016. A iniciativa contou com a participação da presidente da Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica (SBOP) Marcia Beatriz Tartarella e da ex-presidente da entidade, Islane Verçosa, diretora da ONG Caviver (Centro de Aperfeiçoamento Visual Ver a Esperança Renascer), promotora do evento.

Voluntários de diferentes áreas assistiram crianças de 94 famílias portadoras de síndrome com exames básicos e complexos para a coleta de dados epidemiológicos e para informações necessárias sobre esse novo cenário da medicina oftalmológica, além de fornecerem apoio em transporte, alimentação e acompanhamento psicológico de familiares.



OFTALMOLOGISTA ELEITA

A médica oftalmologista Carla Dickson tomou posse como vereadora na Câmara Municipal de Natal (RN) em janeiro. Tem pós-graduação em Oftalmologia, Morfologia Humana e docência superior e mestrado em Bioquímica e foi professora de farmacologia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). É casada com o deputado estadual e médico oftalmologista Albert Dickson.



POSSE NA SBO

Em 12 de janeiro, o médico oftalmologista Armando Stéfano Crema tomou posse do cargo de presidente da Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO). A solenidade foi realizada na sede da entidade, no Rio de Janeiro (RJ). Crema é professor adjunto da Universidade Gama Filho e foi presidente da Sociedade Brasileira de Catarata e Implantes Intraoculares (SBCII) de 2012 a 2014.

O CBO foi representado na solenidade de posse pelo vice-presidente José Augusto Alves Ottaiano e pelo tesoureiro Cristiano Caixeta Umbelino.



PESQUISA GLOBAL SOBRE MIOPIA

Eedy Mezer, do Comitê de Pesquisas do International Pediatric Ophthalmology and Strabismus Council (IPOSOC) está realizando estudo sobre miopia e sua transformação em epidemia mundial.

O pesquisador solicita a seus colegas que trabalhem com Estrabismo e Oftalmopediatria em todo mundo que respondam às perguntas constantes em enquete que está no site <http://migre.me/vViGG> para acrescentar dados e valor a esta pesquisa global.

Os resultados serão mostrados e avaliados no XXI Congresso do Conselho Latino-Americano de Estrabismo (CLADE), que será realizado de 25 a 28 de outubro em Buenos Aires.



Mais informações sobre o Congresso em clade2017.com



Veja mais em jotazerodigital.com.br

Curta nossa página facebook.com/conselho.oftalmologia

40° SIMASP abre o calendário oftalmológico do ano com ciência e premiação



À direita, mesa diretora da solenidade de abertura; à esquerda os professores titulares de oftalmologia da UNIFESP Rubens Belfort e Ana Luísa Hofling, a homenageada Liana Ventura, Paulo Schor e o presidente do congresso, Paulo Augusto de Arruda Mello

Com a participação de mais de 2.200 médicos oftalmologistas, o 40º Simpósio Internacional Moacyr Álvaro (SIMASP) abriu o calendário oftalmológico brasileiro do ano de 2017 com uma programação científica rica e abrangente. Foi realizado de 16 a 18 de fevereiro, no Hotel Maksoud Plaza, em São Paulo (SP) e sua grade científica apontou a presença de mais de 780 palestrantes brasileiros e 18 convidados internacionais, que abordaram todos os campos da Oftalmologia atual.

Coordenado pelo Professor Titular de Oftalmologia da UNIFESP, Paulo Augusto de Arruda Mello, o 40º SIMASP teve como pontos altos da programação científica os simpósios sobre cirurgias avançadas da córnea, catarata, neurooftalmologia e glaucoma, os cursos de genética e OCT e os muitos painéis de debates.

Durante a solenidade de abertura, houve a entrega da Medalha Moacyr Álvaro à presidente do Conselho Cura-

dor da Fundação Altino Ventura e presidente da Fundação Pan-Americana de Oftalmologia, Liana Ventura e após a solenidade o jornalista William Waack proferiu palestra sobre a conjuntura econômica brasileira.

No SIMASP foram realizadas reuniões das Comissões CBO Jovem e CBO Mulher.

Medalha Moacyr Álvaro

Criada em 1955, a Medalha de Ouro Moacyr Álvaro é entregue anualmente a personalidades que tenham contribuído para o desenvolvimento da Oftalmologia.

Em 2017, a ganhadora foi Liana Ventura. Formada pela Universidade Federal de Pernambuco, Liana Ventura é Oftalmologista Pediátrica há 32 anos, tendo feito Curso de Pós-graduação de extensão, fellowship, na Universidade de San Juan, em Porto Rico, Doutorado na Universidade Federal de Minas Gerais e Mestrado em Administração da Prática Oftalmológica na Universi-

dade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Em 2006, fundou o Centro Especializado em Reabilitação “Menina dos Olhos”, para atender pacientes com visão subnormal, cegueira e múltiplas deficiências da população de baixa renda. Em 2014, este serviço foi reconhecido pelo Ministério da Saúde como Centro Especializado em Reabilitação - CER IV, com competência para atender as deficiências: visual, auditiva, motora e intelectual.

Ventura e outros integrantes da equipe da Fundação Altino Ventura efetivaram parceria com a UNIFESP e foram os primeiros pesquisadores no mundo a descobrir os achados oculares de retina e de nervo óptico, deficiência visual nas crianças com a Síndrome Congênita do Zika Vírus. O Programa de Atenção Especializada Multidisciplinar da Fundação Altino Ventura para Crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus e para suas famílias/cuidadores já diagnosticou 376 crianças com suspeita desta síndrome.

Comissões do CBO realizam primeiros encontros de 2017 no 40º SIMASP

Com o objetivo de orientar os médicos oftalmologistas em início de carreira sobre os desafios que têm pela frente no quesito da saúde suplementar, a Comissão CBO - Jovem realizou, em 16 de fevereiro, simpósio exclusivo sobre o tema. Foram quase duas horas de programação e o encontro contou com a presença de Reinaldo Ramalho e Frederico Pena, especialistas da Comissão de Saúde Suplementar e SUS (CSS.S) do CBO. A Comissão CBO - Jovem é coordenada pelo médico oftalmologista Gustavo Victor.

Na primeira aula, Frederico Pena, apresentou números referentes aos gastos com a saúde no mundo, evidenciando que o Brasil gasta 8,3% de seu produto interno bruto (PIB) com a pasta, sendo 46% oriundo de dinheiro público. O valor investido anualmente no país em saúde suplementar é de US\$ 40 bilhões, com um gasto per capita de US\$ 600/ano, para um universo de 48 milhões de beneficiários.

Outro dado relevante, apontado por Pena, mostra o cenário destes beneficiários por tipo de contratação do plano. Tais números, referentes a junho de 2016, informam que 66,28% são planos coletivos empresariais; 13,58% coletivos por adesão; 19,58% são individuais e 0,56 não informaram (a apresentação completa desta aula será disponibilizada no site do CBO).

Já Reinaldo Ramalho falou sobre como ficará o reajuste dos honorários médicos com a nova lei de contratualização. A lei 13003/14 estabelece que a cada ano as operadoras de plano privado de assistência à saúde devem conceder reajuste mediante a uma livre negociação entre as partes até os primeiros 90 dias do ano vigente. Caso não haja este enten-

dimento, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) fará incidir reajuste mediante a aplicação de um fator, com base na qualidade do serviço, calculado sobre o IPCA dos últimos 12 meses.

Para a aplicação deste fator de qualidade foi realizada uma estratificação do índice de reajuste definido pela ANS (IPCA) para os prestadores de serviços em três percentuais: 105% do IPCA; 100% do IPCA; 85% do IPCA (a apresentação completa desta aula será disponibilizada pelo site do CBO). Saiba mais sobre o que é necessário fazer para receber o maior reajuste na página 24.

No final do Simpósio, o presidente do CBO sorteou três inscrições para o 61º Congresso. Os vencedores foram os doutores André Jorge, Ariadna Muniz e Glauco Mello.

Inspiração para a personagem feminina mais icônica do gibi nacional brilha no simpósio CBO-Mulher

Nos últimos anos, a pauta dos assuntos relacionados à mulher tem estado cada vez mais presente, e, pensando nisso, a Comissão do CBO - Mulher convidou para um bate papo ninguém menos que Mônica Sousa, a grande inspiração para a criação de uma das personagens preferidas dos gibis, a baixinha e dentuça que nunca deixava passar qualquer tipo de afronta.

Por mais de quarenta minutos, a Mônica real apresentou o projeto “Donas da Rua”, iniciativa da Maurício de Sousa Produções, que busca utilizar toda credibilidade e alcance de seus personagens e histórias para despertar nas meninas sua força natural, para que todas encontrem seu potencial com base no respeito e na igualdade de oportunidade. “As meninas precisam ser res-



Acima, o presidente do CBO, Os palestrantes da CSS.S e o coordenador do CBO – Jovem; na foto de baixo, Maria Cristina Nishiwaki Dantas e Mônica Sousa

peitadas para que elas possam ser o que quiserem ser”, complementa Mônica.

O slogan da “Donas da Rua” é: Seja sua própria heroína. Pois as meninas fortes de hoje serão as mulheres incríveis de amanhã!

O projeto conta com um excelente site, na qual todas as mulheres podem escrever sua história de vida. Também há espaço para destacar as grandes personalidades femininas que foram as donas da rua e lutaram contra diversos tipos de preconceito e diversos outros materiais.

Também participaram do Simpósio a médica oftalmologista e uma das principais referências sobre o vírus Zika no Brasil, Bruna Ventura, que ministrou excelente palestra sobre o tema, a psiquiatra Mônica Zilberman e a especialista em plástica ocular Célia Sathler.

A Comissão CBO – Mulher é coordenada por Denise de Freitas, Keila Monteiro de Carvalho e Maria Cristina Nishiwaki Dantas.



Para mais informações acesse <http://turmadamonica.uol.com.br/donasdarua/hqs.php>



Parceria para ampliar a visibilidade de “Dorinha”

A Fundação Dorina Nowill para Cegos assinou acordo para nova fase da parceria firmada com o Instituto Maurício de Sousa. A solenidade, ocorrida em 19 de janeiro, contou com participação do criador Maurício de Sousa, da presidente do Conselho da Fundação Dorina Nowill, Ika Fleury e da Secretária de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência de São Paulo, Linamara Rizzo Battistella.

O acordo entre as entidades busca dar maior visibilidade à personagem “Dorinha”, uma menina cega, que faz parte da Turma da Mônica desde 2004. A ideia é que “Dorinha” tenha maior presença nos quadrinhos e principalmente em materiais educativos e em produtos acessíveis às pessoas com deficiência visual.

Com a parceria, Dorinha estará estampada em vários produtos voltados ao público infantil e parte da renda obtida com a venda desses itens será repassada à Fundação Dorina Nowill.

Pareceres recentes do CFM sobre Oftalmologia



Integrantes da Câmara Técnica de Oftalmologia do CFM

Parecer nº 55/2016 - O uso do medicamento bevacizumabe (Avastin) para o tratamento das doenças oftalmológicas é off-label e deve ser feito sob exclusiva responsabilidade ética, civil e criminal do prescriptor, que precisa solicitar o consentimento do paciente.

Os principais pontos do parecer são os seguintes:

1) O uso é aprovado pela Anvisa para diversos tipos de câncer, dentre eles: coloretal, pulmão, mama, renal metastático, e ginecológico.

2) O uso do medicamento bevacizumabe (Avastin) no tratamento da DMRI é off-label, sob responsabilidade ética, civil e criminal do prescriptor, obedecendo do ponto de vista ético o que orienta o Parecer CFM nº 2/16.

3) O bevacizumabe (Avastin) é vendido na sua embalagem original para uso hospitalar exclusivo com volume por ampola de 400mg em 16ml ou 100mg em 4 ml (25mg/ml), em condicionamento especial, que inclui sua manutenção em cadeia fria no transporte e na estocagem.

4) O médico poderá cobrar do seu paciente pelo uso do medicamento bevacizumabe (Avastin), pois a sua prescrição faz parte da consulta médica,

ressaltando que é necessário o consentimento do paciente para o seu uso.

5) O uso do medicamento, off-label, na DMRI, só pode ser feito mediante fracionamento, sob responsabilidade ética, civil e criminal do prescriptor, obedecendo às normas preconizadas pela Anvisa e de acordo com o Parecer CFM nº 2/2016. Veja a íntegra do parecer no site <http://migre.me/vQDk9>

Parecer n.º 47/2016 - As cirurgias de catarata com facoemulsificação associadas à vitrectomia anterior devem obedecer, exclusivamente, a parâmetros consagrados e cientificamente aceitos. Veja a íntegra do parecer no site <http://migre.me/vQDkV>

Parecer n.º 38/2016 - A cirurgia e a aplicação de laser para a troca da cor dos olhos não são procedimentos médicos reconhecidos pelo Conselho Federal de Medicina. Veja a íntegra do parecer no site <http://migre.me/vQDkC>

Todos os pareceres são assinados pelo coordenador da Câmara Técnica de Oftalmologia do Conselho Federal de Medicina, José Fernando Maia Vinagre e resultam dos debates realizados nesta câmara, na qual o Conselho Brasileiro de Oftalmologia tem expressiva participação.

Congresso da SBRV

De 06 a 08 de abril de 2017, teremos no Hotel Windsor Barra (Rio de Janeiro – RJ) o 42º Congresso da Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo (SBRV) presidido por Raul Vianna e Nelson Sabrosa. Os Presidentes de Honra serão Oswaldo Moura Brasil, Mário Motta e Eduardo Morizot.

O evento contará com a presença de 35 palestrantes internacionais e 216 palestrantes nacionais. A programação científica será abrangente e extremamente atualizada através de palestras internacionais, painéis, simpósios e sessões de casos clínicos e cirúrgicos desafiadores. Dando continuidade ao processo de internacionalização da SBRV teremos painéis internacionais da *American Society of Retina Specialists* (ASRS), *European Society of Retina Specialists* (EURETINA), *Sociedad Panamericana de Retina y Vitreo* (SPRV) e *Sociedad Argentina de Retina y Vitreo* (SARyV).

O Rio de Janeiro será palco de duas novidades na grade científica da SBRV: o *Retina Pink*, encontro destinado às mulheres na Retina e o *Retina Start* dirigido aos alunos de especialização, residentes e *fellows* interessados na especialidade.

A pauta de tecnologia de ponta e inovação estará bem representada nos simpósios de OCT, *Retina Innovation* e no de Terapia Gênica em Retina.

Os congressos da SBRV têm como público alvo o Especialista de Retina e aqueles que desejam ingressar na especialidade, mas também é oportunidade única para o oftalmologista geral ter informações preciosas e atuais em Retina e que lhe serão muito úteis na sua prática diária.

Os detalhes sobre o programa e convidados nacionais e internacionais desse evento estão disponíveis no www.retina2017.com.br



Acácio Muralha Neto,
Presidente SBRV

Novos tempos no Rio Grande do Sul

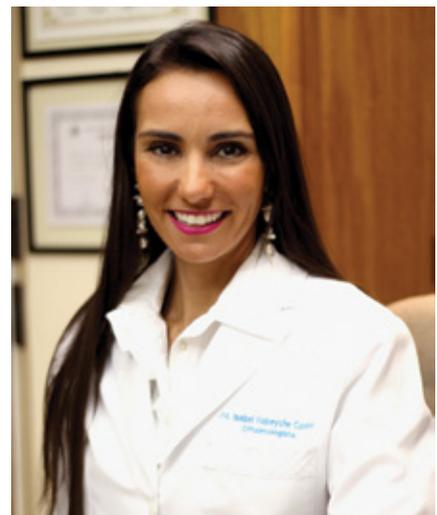
Eleita presidente da Sociedade de Oftalmologia do Rio Grande do Sul em dezembro último, Isabel Habeyche Cardoso está, juntamente com sua diretoria, organizando atividades científicas, sociais e culturais para dinamizar a vida da sociedade e congregar os médicos oftalmologistas gaúchos.

“Pretendemos reavivar a Jornada Gaúcha, tradicional congresso local, que reúne os colegas de todo o Estado. Também iremos promover cursos em Porto Alegre e interior e criar nosso portal na internet que será alimentado com conteúdo científico, inclusive com a realização de teleconferências e infor-

mações para os pacientes”, afirma.

A presidente também conta com o apoio jurídico do CBO para intensificar a luta contra o exercício da Oftalmologia por pessoas sem formação médica ligadas ao comércio óptico.

Paralelamente, a nova diretoria liderada por Isabel Habeyche Cardoso pretende iniciar campanhas de promoção de saúde ocular com a participação de alunos de cursos de especialização e médico voluntários, realização de atividades para esclarecimento da população sobre as doenças mais prevalentes e campanhas para incentivar doações de córnea.



Isabel Habeyche Cardoso

Congresso da ANAD

De 27 a 30 de julho, será realizado o 22º Congresso Multidisciplinar em Diabetes em São Paulo (SP). O evento é promovido pela Associação Nacional de Atenção ao Diabetes (ANAD) e reunirá médicos das várias especialidades que são afetados à doença, pacientes, profissionais da saúde e fornecedores de produtos especiais. A oftalmologia será abordada em seção especial.



Mais informações em
www.anad.org.br/eventos/congresso
 Tel.: (11) 5908-6777
 (ramais 212, 215 e 216)
 E-mail: congresso2017@anad.org.br

Oftalmologia da Santa Casa realiza formatura



A diretoria Maria Auxiliadora Frazão e os formandos do Curso de Especialização

O Departamento de Oftalmologia da Santa Casa de São Paulo promoveu a formatura dos alunos do seu curso de especialização. Além da entrega dos certificados, durante a solenidade houve a premiação dos melhores aluno, professor e trabalho de conclusão de curso.

Os médicos premiados foram Carolina Seto (melhor TCC), Richard Hida (melhor professor e paraninfo) e Fábio Ursulino Reis Carvalho (melhor aluno). O professor Teruo Aihara foi escolhido como patrono.

Em seu discurso, a diretora do Departamento, Maria Auxiliadora Monteiro Frazão, ressaltou o trabalho conjunto da equipe formada pela nova gestão, encabeçada por José Luiz Setúbal, que inclui membros da Provedoria, das diretorias clínicas, técnica e executiva e do superintendente José Carlos Villela, cujo objetivo comum é tornar a Santa Casa uma Instituição sólida e sustentável.

Além de todo seu corpo clínico, formandos e convidados, a cerimônia contou com a participação de Paulo Motta e Francisco Gimenez Neto, representando o provedor da Santa Casa José Luiz Setúbal e o professor Paulo Candelária, representando a diretoria clínica.



Teruo Aihara entrega o troféu a Fábio Ursulino Reis Carvalho, melhor aluno do curso

Sociedade Brasileira de Lentes de Contato, Córnea e Refratometria (SOBLEC)

O VIII Congresso Brasileiro da SOBLEC será realizado de 24 a 26 de março no hotel Maksoud Plaza, em São Paulo (SP)

O evento reunirá cerca de 2.000 especialistas das áreas de lentes de contato, córnea e refratometria de todo o Brasil. De acordo com o presidente da SOBLEC, Cleber Godinho, a entidade é a segunda maior sociedade oftalmológica do País, com mais de 7.800 associados, com os quais mantém contato constante por meio do seu portal, sistema de educação on-line e cursos presenciais.

“A próxima edição do Congresso da SOBLEC, que acontece de dois em dois anos, apresentará o que existe de mais atual na subespecialidade. Sua programação conta com renomados especialistas, temas de atualização e fórum de discussões do futuro da prática médica neste segmento da Oftalmologia”, enfatiza o presidente da SOBLEC e do

VIII Congresso.

Além de uma extensa programação científica, haverá a apresentação de trabalhos científicos e casos clínicos. Os trabalhos científicos serão apresentados em forma de pôster eletrônico e os melhores de cada área temática serão contemplados com Menção Honrosa SOBLEC a ser entregue por ocasião da cerimônia de abertura do VIII Congresso no local do evento. Em relação aos casos clínicos, somente os melhores serão selecionados para apresentação oral, a ser realizada durante o congresso. Para cada área temática podem participar médicos oftalmologistas com título de especialista, médicos residentes de Oftalmologia, acadêmicos e integrantes de ligas acadêmicas de Medicina.



Cleber Godinho



Mais informações no site do evento
www.congressosoblec.com.br

Sociedade Portuguesa de Oftalmologia



Manuel Grillo

Manuel Eduardo Teixeira Monteiro Grillo é o novo presidente da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO), eleito durante o recente congresso da entidade. Tem como colegas da Comissão Central da SPO Elisete Maria Vieira Brandão (vice-presidente), João Henriques Feijão (secretário geral), João Pereira Figueira (tesoureiro), Mário André Corrêa da Silva Melo Ornelas (secretário geral adjunto), Andreia de Faria Martins Rosa e João Nuno Melo Beirão (vogais).

Monteiro Grillo é diretor do Serviço de Oftalmologia do Centro Hospitalar Lisboa Norte/Hospital de Santa

Maria e foi um dos pioneiros da vitrectomia em Portugal.

O CBO e entidades oftalmológicas brasileiras têm histórico de parceria com a SPO através da realização de simpósios e programações comuns nos congressos de cada sociedade.

No próximo Congresso Brasileiro de Oftalmologia, a ser realizado em Fortaleza em setembro, haverá a realização de um Simpósio Luso-Brasileiro de Oftalmologia, com a participação de representantes das duas entidades nacionais e de eminentes médicos oftalmologistas dos dois lados do Atlântico.

Tradição e Humanismo

A Editora Monergismo acaba de lançar o livro *A Tradição da Medicina*, de autoria do médico oftalmologista Hélio Angotti Neto, que tem como ponto de partida a análise do Juramento de Hipócrates, suas controvérsias e relevância.

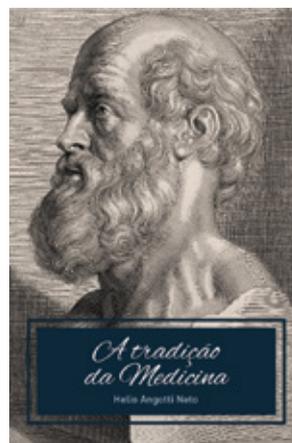
“Este livro esclarece a ligação indelével entre Medicina e Moral. Trata-se de reconhecer que a arte médica não pode jamais se reduzir à técnica e que o bom médico não é apenas o que domina os conhecimentos científicos e técnicos, mas o conhecedor e praticante da arte do bom e do justo”, declara o autor da obra.

Hélio Angotti Neto também é autor do livro *A Morte da Medicina* e coordena o Seminário de Filosofia Aplicada à Medicina e o Curso de Medicina do Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC).

Em uma das últimas passagens da obra, Angotti Neto resume a mensagem que pretende difundir: ‘O que o médico

deve fazer diante de tudo o que foi exposto? O primeiro passo é praticar a boa medicina. Amar o paciente, ser caridoso, ter compaixão. O segundo passo é estudar profundamente, não só para tratar o paciente de forma técnica, mas também para se tornar um grande humanista. É necessário estudar medicina, filosofia, história, ciências sociais em geral etc. Na concepção do grande médico humanista José de Letamendi e Manjarrés: o médico que só sabe medicina, nem medicina sabe. Essa frase de Letamendi precisa ser apreendida pela classe médica”.

Mais informações e pedidos pelo site <http://migre.me/vTD6z>



Fundação Altino Ventura comemora 30 anos de história

Como parte das comemorações pelo seu aniversário de 30 anos, a Fundação Altino Ventura (FAV) promoveu em dezembro, no Recife (PE), duas atividades científicas: o Simpósio de Retina e Vítreo, com participação de 100 médicos oftalmologistas e o Simpósio Fundação Altino Ventura: 30 anos de história, que contou com a presença de mais de 200 participantes

Os eventos tiveram como convidados os professores Rubens Belfort Junior (UNIFESP/SP), Marcos Ávila (UFG/GO), Maurício Maia (UNIFESP/SP), Júlio Abucham Neto (FMABC - UNIFESP/SP) e Francisco Porfírio Neto Júnior (UNB/DF), bem como de professores do Brasil,

Peru e Costa Rica, ex-alunos da FAV.

Em 30 anos de atividade filantrópica, a FAV realizou 5,2 milhões de consultas; 5,9 milhões de exames complementares; 345 mil cirurgias; 7,1 mil transplantes de córnea e 15 mil atendimentos de emergência oftalmológica.

Atualmente, a cada ano, a FAV oferece 12 vagas para o curso de Residência Médica (credenciado pelo MEC) e 12 vagas para o curso de Especialização em Oftalmologia (credenciado pelo CBO), além de 15 vagas para fellowships nas subespecialidades de córnea e doenças externas oculares, retina e vítreo, catarata, plástica ocular, glaucoma, oftalmologia pediátrica, estrabismo e baixa visão.



Retina

Retina Clínica – Texto & Atlas, que tem como editores Manuel A.P. Vilela, Carla Putz e Adalmir Morterá Dantas, contou com a colaboração de dezenas de especialistas que se aprimoraram em traduzir em linguagem didática e rigorosa os últimos avanços da subespecialidade.

O livro é editado pela Cultura Médica e dividido em 10 partes, abordando desde os fundamentos da histofisiologia da retina e da coróide, a semiologia básica, as anomalias congênitas, doenças inflamatórias e infecciosas até os traumas e descolamentos da retina e os tumores.



Mais informações e pedidos em <http://culturamedica.com.br/wp/?p=605>



Em destaque, Fortaleza: a beleza natural como cenário para evento científico. Abaixo, Dácio Carvalho Costa e David da Rocha Lucena.

Contagem regressiva para o maior encontro da Oftalmologia brasileira

“Os preparativos para o congresso estão bem avançados. Os médicos oftalmologistas do Ceará estão engajados e conscientes da responsabilidade de realizar um evento desta magnitude. Todas as providências estruturais já foram tomadas: reserva do Centro de Eventos, escolha da montadora oficial, da agência de turismo, da empresa de eventos, dos buffets e dos principais fornecedores. Será um evento simplesmente inesquecível”.

É o que garantem os presidentes da Comissão Executiva do 61º Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Dácio Carvalho Costa e David da Rocha Lucena, que acrescentam que mais de 300 colegas já realizaram suas inscrições e que a Comissão executiva foi obrigada a entrar em negociações com o centro de Convenções para ampliar a área da exposição comercial devido à procura das empresas do segmento oftálmico.

Carvalho Costa e Rocha Lucena afirmam que no momento, além das providências cotidianas para a realização do evento, a principal preocupação no momento é efetivar as pesquisas e negociações necessárias para organização da Programação Social.

“Fortaleza espera os médicos oftal-



mologistas de todo o Brasil e de outros países para a realização de um evento digno do Conselho Brasileiro de Oftalmologia. A Comissão Científica do CBO também está trabalhando ativamente para proporcionar uma programação científica consistente e cheia de novidades. Tudo está correndo conforme planejado e o 61º Congresso será um marco na história de nossos eventos”, concluem os dois presidentes da Comissão Executiva.

Dia Especial

Professores e pesquisadores consagrados mostrando o que existe de mais atual em cada grande área da Oftalmologia

6

subespecialidades
abordadas

60

horas / aula
de atualização

O Dia Especial do 61º Congresso Brasileiro de Oftalmologia será realizado em 06 de setembro e abrangerá as subespecialidades de Catarata; Cirurgia Refrativa; Córnea e Doenças Externas; Glaucoma; Lentes de Contato e Refração; e Retina.

O Dia Especial é modalidade de transmissão do conhecimento na qual o que existe de mais recente e atual em cada uma das áreas escolhidas é mostrado aos participantes por experientes especialistas. Segue o modelo de aulas formais com espaço limitado para debates e indagações.

Os coordenadores encarregados de

planejar a programação dos diferentes Dias Especiais do Congresso de Fortaleza e selecionar os convidados que farão as respectivas exposições são:

- 1) Catarata – Armando Crema e José Beniz;
- 2) Cirurgia Refrativa – Pedro Paulo Fabri e Mauro Campos;
- 3) Córnea e Doenças Externas – Flávio Jaime Rocha e Mônica Alves;
- 4) Glaucoma – Marcelo Palis Ventura e Wilma Lelis Barbosa;
- 5) Lentes de Contato e Refração – Cleber Godinho e Luiz Formentin;
- 6) Retina – Acácio Muralha Neto e Eduardo Buchele Rodrigues.

Composição da Comissão Executiva do Congresso

Presidente de Honra:

Homero Gusmão de Almeida

Presidente:

Dácio Carvalho Costa

Presidente:

David da Rocha Lucena

Vice-presidente:

Aristófanis Canamary de Oliveira Ribeiro

Vice-presidente:

Leiria de Andrade Neto

Secretária-geral:

Islane Castro Verçosa

1º secretário:

Newton Andrade Júnior

Tesoureiro auxiliar:

Edmar Oliveira Guedes Júnior

Envio de trabalhos

30 de março é a data limite para envio de resumos de temas livres e relatos de casos para apresentação no 61º Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos só poderão ser enviados pelo site do congresso e poderão ser modificados até 05 de abril.

Os resumos para o Congresso de Fortaleza deverão atender a normas de formatação e limites de caracteres estabelecidas e contarão, necessariamente: Objetivo, Método, Resultado e Conclusão. Trabalhos cujos resultados não estiverem concluídos não serão analisados.

Os autores que não puderem comparecer deverão solicitar por escrito ao CBO até 30 de abril a retirada da inscrição. O resumo em que o primeiro autor não esteja presente para apresentação (tanto oral quanto pôster), cuja falta não

tenha sido justificada, será considerada falta grave e a instituição onde a pesquisa foi realizada será advertida oficialmente pelo CBO. Os autores que não comparecerem ao horário e período integral destinado ao “Encontro com o Autor” durante o congresso não receberão certificado de apresentação do trabalho.

Todos os trabalhos científicos inscritos devem ter sido aprovados anteriormente por um Comitê de Ética em Pesquisa. Esta exigência faz parte da Resolução 196/96 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), órgão do Conselho Nacional de Saúde.



Veja as normas completas para o envio
www.cbo2017.com.br/cbo2017/area-cientifica/normas-para-envio-de-temas-livres-e-relatos-de-casos

Tema oficial

Padronizar os diagnósticos das doenças oculares é o objetivo desta importante obra que marcará o Congresso de Fortaleza

“*Diagnóstico em Oftalmologia: da Anamnese à Genética*” é o título do Tema Oficial do 61º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, que tem como relatores Maria Auxiliadora Monteiro Frazão e Renato Ambrósio Júnior e como consultor científico Paulo Augusto de Arruda Mello.

De acordo com Maria Auxiliadora Monteiro Frazão, os diferentes capítulos da obra têm como objetivo padronizar procedimentos necessários para o diagnóstico das doenças oculares abordadas.

“Não será um livro com descrições de tratamentos, aparelhos ou históricos. O livro vai fornecer diretrizes para o médico oftalmologista padronizar os diagnósticos nas doenças. Vamos abranger desde a anamnese até avanços atuais (por exemplo, genética em glaucoma) para a confirmação do diagnóstico. Assim, cada doença deverá conter: anamnese, semiologia, exames complementares e novidades para o diagnóstico da doença”, explicou.

Os coordenadores dos diferentes capítulos do livro são:

Baixa Visão: Maria Aparecida Onuki Haddad;

Catarata: Richard Yudi Hida;

Cirurgia Refrativa: Bernardo Kaplan Moscovisi e Adamo Lui Netto;

Doenças Externas: Flávio Jaime da Rocha;

Estrabismo: Mauro Goldchmit;

Glaucoma: Homero Gusmão de Almeida;

Neuroftalmologia: Mário Luiz Ribeiro Monteiro;

Órbita: Antônio Augusto Velasco e Cruz;

Refração: Milton Ruiz Alves;

Retina: Nilva Simeren Bueno Moraes;

Superfície Ocular: José Augusto Alves Ottaiano;

Telemedicina: Paulo Schor;

Tumores: Eduardo Ferrari Marback;

Urgências: Pedro Carlos Carricondo;

Úvea: Carlos Eduardo Hirata e Joyce Hisae Yamamoto;



Acima, a relatora Maria Auxiliadora Monteiro Frazão e o consultor científico Paulo Augusto de Arruda Mello. Abaixo, o relator Renato Ambrósio Júnior

Vias Lacrimais: Simone Haber Duellberg Von Faber Bison;
Vítreo: Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira.

Lançamento do aplicativo oficial

Com novas funcionalidades, aplicativo vai estimular a interatividade entre os congressistas

Na nova versão, o congressista poderá interagir com colegas, curtir, comentar e até mesmo postar mensagens diretamente em sua página inicial.

As informações relacionadas com o 61º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, sua programação científica e social estarão disponibilizadas no aplicativo. Além disso, as informações turísticas, gastronômicas, de lazer e noturnas da belíssima Fortaleza já podem ser acessadas pelo menu “Informações”.

A versão atual resultou de aperfeiçoamentos da ferramenta utilizada no congresso do ano passado, que teve mais de 3.200 downloads.

Além das inovações da ferramenta, o CBO também promove um sorteio de inscrições para o 61º Congresso Brasileiro de Oftalmologia entre os médicos que baixarem o app e criarem os respectivos logins até 31 de março de 2017. O regulamento do sorteio está disponível no site do CBO.



Download disponível na App store e na Play store



Uma das sessões do CFO do Congresso do ano passado.

Curso Fundamentos de Oftalmologia

Pelo terceiro ano consecutivo, será realizado como programação paralela ao congresso o Curso Fundamentos de Oftalmologia (CFO).

Concebido para concentrar em dois dias as informações básicas de todas as áreas da Oftalmologia numa atividade única e exclusiva, o CFO é separado e independente da programação científica do congresso e exige inscrição também separada e independente.

Terá 36 horas/aula divididas em duas salas, mas os inscritos no CFO terão acesso a todo o conteúdo do curso. No primeiro dia de CFO, 05 de setembro, serão abordados os pontos relacionados com Segmento Anterior e Segmento Posterior. No dia seguinte, serão abordados temas relacionados com Glaucoma, Refração, Segmento Posterior e outros.

O objetivo principal do Curso Fundamentos de Oftalmologia é con-

centrar numa única atividade didática vários conteúdos que em outros eventos são espalhados pela programação. Esta sistemática permite que o congressista tenha melhores condições de planejar sua participação no congresso tanto no reestudo de pontos básicos como no exame de outros pontos de seu interesse.

Constituído de aulas expositivas de formato longo, o CFO vem sendo avaliado positivamente tanto pelos professores encarregados das apresentações como pelos ouvintes. O Curso Fundamentos de Oftalmologia é realizado sob a coordenação da Comissão de Ensino do Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

O CFO começa em 05 de setembro. Leve isto em conta na hora de planejar sua viagem para o Congresso de Fortaleza

Curso para Professores de Oftalmologia

O ensino da Oftalmologia com utilização das novas ferramentas de transmissão do conhecimento pela rede mundial de computadores e as formas contemporâneas para proceder a avaliação dos alunos serão alguns dos temas abordados no Curso Conselho Brasileiro de Oftalmologia / International Council of Ophthalmology (CBO / ICO) para Professores de Oftalmologia que será realizado em 05 de setembro, um dia antes do início do 61º Congresso Brasileiro de Oftalmologia.

A Comissão de Ensino do CBO está entrando em contato com os Cursos de Especialização em Oftalmologia credenciados pela entidade para divulgar o curso e inscrever os representantes de cada instituição de ensino da Especialidade.

A lição do Pará: juntos somos mais fortes!

Com seu nome despontando como uma das mais ativas lideranças da Oftalmologia brasileira contemporânea, Carlos Henrique Vasconcelos de Lima vem obtendo resultados consideráveis na defesa das prerrogativas profissionais

Carlos Lima graduou-se em Medicina na Universidade Federal do Pará (UFPA) e especializou-se em Oftalmologia na Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), onde também fez fellowship em Catarata, Glaucoma, Plástica Ocular e Vias Lacrimais. Obteve Mestrado em Oncologia e Ciências Médicas pela UFPA e atualmente é presidente da Sociedade Paraense de Oftalmologia (SPO) e da Associação Paraense de Oftalmologia (APO). Nesta entrevista, conta um pouco de sua trajetória e da história recente da Oftalmologia paraense.



JOTA OFTALMOLÓGICO JOTA ZERO

Trace um histórico da atuação da SPO nos últimos anos, suas prioridades e formas de ação.

CARLOS LIMA Em julho de 1978, um grupo de oftalmologistas resolveu realizar um encontro científico e convidou Hilton Rocha, um dos maiores expoentes da Oftalmologia brasileira, Joviano Rezende, Liane Rezende, Cristiano Barsante e Paulo Galvão. Foi a 1ª Jornada Paraense de Oftalmologia, da qual originou a ideia de fundar uma associação de classe que tivesse como principal objetivo o conagraçamento e enriquecimento cultural e científico dos médicos com esta área de atuação. No dia seguinte ao início da jornada, 17 de julho, foi fundada a Sociedade Paraense de Oftalmologia (SPO), que teve como primeiro presidente Oriente Vasconcelos.

Já em 1979, a SPO possuía sede provisória e estatuto. A partir de então, houve crescimento exponencial, qualitativo e quantitativo, da Oftalmologia paraense e a SPO

sempre instituiu como um dos seus principais pilares a realização de encontros e ciclos de palestras.

>> Você tem se mostrado particularmente ativo na luta contra o exercício ilegal da Medicina e da Oftalmologia. Como está a situação da optometria não médica no Pará? Em Belém a situação é diferente da existente nas cidades do interior?

<< O combate ao exercício ilegal da Oftalmologia sempre foi uma de nossas prioridades. No Estado do Pará, todos os médi-

cos oftalmologistas, constantemente, atendem pacientes que foram atendidos por "não médicos", inclusive pacientes que evoluíram com seqüela visual. Isto é uma triste realidade, principalmente, no interior do Estado onde o acesso ao atendimento médico é mais difícil e os órgãos de fiscalizações são mais ausentes.

>> Como a SPO equaciona o problema da comunicação com os associados? E com o público em geral?

<< A comunicação entre nossos associado sempre é feita pelas mídias sociais (Instagram, Whatsapp e Facebook), telefone e e-mail. Já com o público em geral pelo site (spo-apo.com.br), e-mail e matérias informativas sobre cuidados com a visão veiculados em rádio (AM e FM), jornal e G1 Pará.

>> Temos no Pará a existência de duas entidades representativas dos médicos oftalmologistas: a SPO e a APO.



À esquerda, Atividades Científicas da SPO. Acima, Carlos Lima sendo entrevistado por emissora de rádio de Belém

Por que? Algum conflito ou divisão da Especialidade? Formas de atuação diferenciadas?

<< A APO foi criada em dezembro 2014 com intuito de criar forte setor jurídico para impedir um projeto de parame-trização do atendimento oftalmológico pela UNIMED/ Belém. Este projeto tinha como objetivo limitar o atendi-mento médico dos cooperados. Sendo assim, com apenas 18 médicos conseguimos legalmente impedir esta ação. Hoje com 72 associado, a APO se dedica ao combate ao exercício ilegal da Oftalmologia, combate a cegueira e baixa visão e melhorias na qualidade de trabalho e hono-rários médicos em nossa região. Embora sejam duas enti-dades distintas, sempre caminham juntas. Atualmente, a maioria dos médicos oftalmologistas do Estado pertencem às duas entidades.

>> Como está a integração entre a SPO e o CBO? O Pro-grama CBO + Perto foi positivo para a SPO? Como?

<< Esta integração entre as sociedades estaduais e o CBO é de extrema importância, pois fortalece a Oftalmologia como um todo. A SPO mantém um estreito canal de comunicação com vários setores do CBO. Isto demonstra o compromisso desta atual gestão em agregar. Desde o início de 2016, fomos apresentados ao Programa CBO+Perto e ficamos satisfeitos com todas as vantagens que este instrumento do CBO proporciona às sociedades estaduais. No nosso caso, o que mais temos utilizado é o Departamento Jurídico, que sempre esteve presente nas audiências no Ministério Público em Belém, auxiliando nas ações que a SPO/APO movem contra o exercício ilegal da Oftalmologia, contra a venda de óculos de grau em farmácias e, com destaque, contra a terapêutica

ocupacional Tatiana Gebrael que promete a cura ocular com massagem, yoga e meditação.

>> A SPO realiza campanhas comunitárias de saúde ocular? Em caso positivo, faça uma pequena descrição das últimas realizadas?

<< Em 2016, a entidade esteve envolvida com os eventos científicos, audiências em Ministério Público, reuniões com órgãos de fiscalizações. Desde final deste mesmo ano, sinalizamos ao CBO interesse em receber assessoria para que em 2017 possamos realizar campanhas comunitárias de saúde ocular. Inclusive, em nossa última reunião com prefeito de Belém, realizada em 23 de janeiro, apresentamos o projeto do mutirão de prevenção do diabetes semelhante ao realizado em Itabuna (BA). O prefeito ficou bastante interessado em tentar viabilizar isto ainda para este ano.

>> Algo mais a ressaltar?

<< A Oftalmologia brasileira vive um momento bastante delicado, uma vez que observamos nos últimos oito anos aumento exorbitante na quantidade de atendimentos oculares realizados por não médicos no Brasil inteiro. Isto se deve: a falta de acesso da população ao atendimento especializado, falta de conhecimento legal pelos próprios órgãos de fiscalização (Vigilância Sanitária, Polícia Civil e Ministério Público) e do grande interesse econômico que isto envolve. Não observo interesse do Estado, imprensa, grandes empresas do ramo óptico em combater o exercício ilegal da Oftalmologia. Porém, o que mais me preocupa é que muitos oftalmologis-tas não se interessam em participar desta causa e avalio isto como um grande absurdo!



G1 PARÁ

ESPECIAL PUBLICITÁRIO

Apenas o médico oftalmologista pode avaliar sua saúde ocular

Não entregue a saúde de seus olhos a leigos!

21/10/2016 15h36 - Atualizado em 21/10/2016 15h36

APO POR ASSOCIAÇÃO PARAENSE DE...
conteúdo de responsabilidade do anunciante

Exame Oftalmológico e Optometria

Quando encara hoje, no Mangueirão, o Brasil de Pelotas-RS. O Bicolor paraense quer quebrar o jejum de vitórias para escapar da zona da degola. > Página 18.

CONSELHO COMBATE ÓCULOS DE FARMÁCIA

AÇÃO CIVIL PÚBLICA É CONTRA A VENDA DE LENTES SEM ORIENTAÇÃO MÉDICA. > Página 2.

EDIÇÃO DE HOJE

GERAIS	De 1 a 8.
SHOW	De 9 a 17 e 32.
ESPORTE	De 18 a 27.
POLÍCIA	



Divulgação nos meios de comunicação em defesa da Saúde Ocular da população.

Encontro de médicos oftalmologistas paraenses para apresentar reivindicações ao prefeito de Belém, Zenaldo Coutinho (ao centro, de óculos).

Todos os oftalmologistas precisam se aproximar mais das sociedades locais e do CBO para não permitir o que hoje os oftalmologistas americanos tanto se lamentam. Uma das melhores formas de conscientizar a população, deste grande mal, é o esclarecimento no ato da consulta e recolher provas para o envio às entidades oftalmológicas. Ainda há tempo, a batalha é longa e eterna, mas, como diz o ditado, juntos somos mais fortes.

Sociedade Paraense de Oftalmologia

A primeira diretoria da Sociedade Paraense de Oftalmologia foi constituída por Paulo Fernandes, Armando Arede, Joaquim Marinho de Queiroz, Jorge Hage, Nazaré Jatene, Fernando Cury, Luiz e Sonia Nogueira, Mário Antônio Martins e Carlos Berbary.

Já a atual diretoria da Sociedade Paraense de Oftalmologia é formada por:

Presidente: Carlos Henrique Vasconcelos de Lima;

Vice-Presidente: Maurício Vulcão Vasconcelos;

Tesoureira: Leda do Carmo Oliveira;

Secretário Geral: Robson Seiji Tsushiyama Koyama;

Conselho Fiscal: Onaldo Araújo do Nascimento, Oscar Pereira Junior, Ângela Maria de Queiroz Pereira e Lauro José Barata de Lima;

Conselho Científico: Frederico Lobato e Agostinho de Almeida Moreira.

Colírio de soro autólogo discutido no CFM

Impasse entre ANVISA e CFM priva pacientes de opção terapia barata e segura

O uso de colírio de soro autólogo foi o principal ponto discutido na reunião da Câmara Técnica de Oftalmologia do Conselho Federal de Medicina (CFM) realizada em 18 de janeiro na própria sede do CFM, em Brasília (DF). Além dos representantes do CBO, Milton Ruiz Alves e Paulo Augusto de Arruda Mello e do coordenador da Câmara Técnica, José Fernando Maia Vinagre, também participaram da reunião Marta Rinaldi Müller (AMB), João Batista da Silva (Ministério da Saúde) e Christiane da Silva Costa e Ubiracy Nascimento de Alencar Júnior, representantes da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

De acordo com Milton Ruiz Alves, a reunião foi bastante positiva na medida em que avançou no exame da questão pelas duas entidades e pode resolver alguns dos impasses que obscureciam a resolução da matéria.

“Fui encarregado pela Câmara Técnica de Oftalmologia do CFM de fazer uma fundamentação sobre o uso de colírio de soro autólogo em oftalmologia, em resposta a uma indagação da ANVISA se esta era uma boa prática médica com base científica consistente. A fundamentação foi apresentada ao plenário do CFM e recebeu questionamento se a utilização do colírio de soro autólogo deveria, ou não, seguir a regulamentação dos hemocentros. Em função disto, foi realizada a reunião”, explicou Ruiz Alves.

Para o representante do CBO, ficou evidenciado um impasse, pois a ANVISA exigia a manifestação do CFM sobre a questão, enquanto que o CFM

condicionava sua aprovação à normatização feita pela ANVISA.

Ruiz Alves declarou que no modelo norte-americano, por exemplo, a pessoa procura um hemocentro, que realiza a coleta do seu próprio sangue, a centrifugação, retira toda a parte celular e reúne o soro em um recipiente que é congelado. Este recipiente é, então, disponibilizado à uma farmácia de manipulação conveniada com o hemocentro ou de escolha do paciente, que realiza a diluição do soro e seu acondicionamento para ser utilizado como colírio.

“A reunião deixou patente que o Brasil deve adotar um modelo parcialmente diferente do existente nos EUA, com os hemocentros realizando a coleta do sangue e outras instituições os outros procedimentos que resultam na produção do colírio de soro autólogo. A questão deve voltar para a plenária do CFM e, depois de aprovado, será normatizado pela ANVISA”, afirmou Milton Ruiz Alves.

O colírio de soro autólogo é recomendado a pacientes portadores de olho seco severo, ceratites agressivas, ceratites neutrotróficas e outras situações que provocam ulcerações na córnea de difícil cicatrização.

“Estes pacientes estão hoje privados da terapia barata e relativamente segura, quando bem indicada, tendo que recorrer a outros processos mais complexos e caros. Esperamos que até o final do ano esta barreira seja vencida e os pacientes possam finalmente ter acesso a esta terapia”, concluiu Milton Ruiz Alves.



Participantes da reunião que discutiu o colírio de soro autólogo

“Esperamos que até o final do ano esta barreira seja vencida”

Milton Rui Alves

CBHPM e Rol da ANS: os próximos desafios da CSS.S

Para aprimorar a CBHPM e o Rol da ANS, a Comissão de Saúde Suplementar e SUS do CBO luta para a valorização dos procedimentos oftalmológicos



Reinaldo Ramalho

“São duas frentes de atuação independentes, mas paralelas, que interferem na atuação diária dos médicos oftalmologistas de todo o Brasil”

Nas próximas semanas, os integrantes da Comissão de Saúde Suplementar – SUS (CSS.S) do CBO estarão empenhados prioritariamente em gestões junto à Associação Médica Brasileira (AMB) para a atualização da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) e junto à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para levar as reivindicações da Especialidade na elaboração do novo Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde.

“São duas frentes de atuação independentes, mas paralelas, que interferem na atuação diária dos médicos oftalmologistas de todo o Brasil. A inclusão de procedimentos no Rol da ANS somente ocorre depois de sua inclusão na CBHPM que, por sua vez, só ocorre depois de amplas discussões para a hierarquização do procedimento e sua valorização por critérios técnicos específicos”, declarou Reinaldo Flávio da Costa Ramalho, médico oftalmologista integrante da CSS.S.

CBHPM

Editada pela primeira vez em 2003, a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos tem como objetivo principal valorizar o trabalho médico perante o sistema de saúde suplementar.

A CBHPM é estruturada na lógica da hierarquização dos procedimentos médicos. Sua elaboração foi coordenada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da USP (FIPE-USP) e discutida com as sociedades de especialidades.

É atualizada periodicamente, com inclusão ou exclusão de procedimentos e alterações nas respectivas classificações.

“A inclusão de um procedimento é entendido pela ANS como condição básica para sua incorporação no Rol, que é a lista dos procedimentos de cobertura obrigatória pelos planos de saúde e seguradoras”, explica Reinaldo Ramalho.

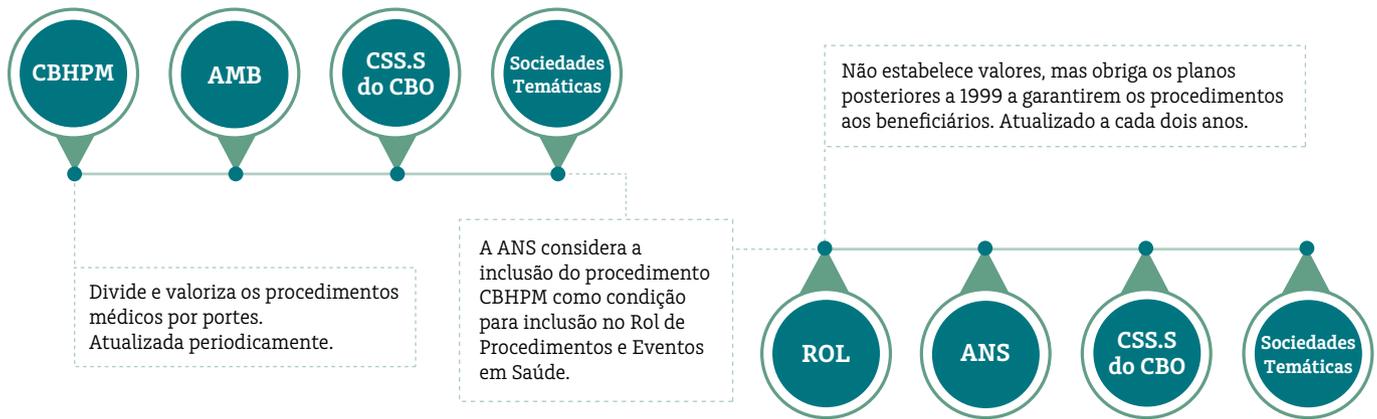
Para o CBO, as gestões para aprimoramento da CBHPM começam pela consulta oficial a todas as quatorze sociedades temáticas (de subespecialidades) filiadas à entidade. A partir das reivindicações das sociedades filiadas de que procedimentos devem ser incluídos, excluídos ou modificados na CBHPM, a CSS.S estabelece estratégias de atuação e inicia as gestões junto à Diretoria de Defesa Profissional da AMB para que as demandas da Oftalmologia sejam atendidas.

ROL

O outro foco de atuação da CSS.S nas próximas semanas será a inclusão, exclusão e modificação de Diretrizes de Utilização (DUT) para Cobertura de Procedimentos na Saúde Suplementar no Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde da ANS.

O Rol da ANS é a lista dos procedimentos, exames e tratamentos com cobertura obrigatória pelos planos de saúde. Essa cobertura mínima obrigatória é válida para planos de saúde contratados a partir de 1º de janeiro de 1999. O Rol é revisto a cada dois anos.

O processo de revisão do rol reúne



representantes de entidades de defesa do consumidor, de operadoras de planos de saúde, de profissionais de saúde que atuam nos planos de saúde e de técnicos da ANS. O grupo elabora a proposta que, posteriormente, é submetida à avaliação da sociedade por meio de consulta pública, com participação aberta a todos os interessados, por meio da página da ANS na internet.

“As principais reivindicações do CBO no atual processo de revisão do Rol é a inclusão do tratamento antiangiogênico da retinopatia diabética e do tratamento antiangiogênico do edema macular, bem como a modificação da DUT do tratamento antiangiogênico da DMRI, corrigindo os critérios de cessação de tratamento. Tais demandas, se aceitas, terão efeito positivo para milhões de pacientes e para a saúde ocular”, declarou.

O integrante da CSS.S faz questão de esclarecer que as sociedades filiadas ainda podem enviar sugestões para a comissão do CBO para que os trabalhos de inclusão de procedimentos na CBHPM e de revisão do Rol da ANS sejam abrangentes e representativos.

“Não quer dizer que todas as demandas da Oftalmologia serão aceitas. Será um trabalho bastante árduo e quanto mais representativo for nossa atuação junto aos médicos oftalmologistas e a suas entidades representativas, melhor será o nosso trabalho na AMB e ANS nas próximas semanas”, concluiu Reinaldo Ramalho.

Algumas reivindicações enviadas por sociedades temáticas à CSS.S

SOCIEDADE BRASILEIRA DE OFTALMOLOGIA PEDIÁTRICA (SBOP)

A SBOP fez as seguintes reivindicações para o aprimoramento da CBHPM:

- 1 Aumento do porte da enucleação ou evisceração, com ou sem implante;
- 2 Aumento do porte da reconstrução total (com ou sem ressecção de tumor) da pálpebra;
- 3 Aumento do porte do calázio;
- 4 Aumento do porte da sondagem das vias lacrimais - com ou sem lavagem e a modificação da DUT para aumento do porte e porte anestésico pois é um procedimento cirúrgico (e não diagnóstico) realizada em crianças sob anestesia geral, internação de curta duração, período prévio de medicação pré-anestésica e algumas horas de pós-operatório sob supervisão;
- 5 Inclusão do tratamento da retinopatia da prematuridade com uso de antiVEGF;
- 6 Exame de recém nascidos prematuros ou de termo em berçário ou consultório;
- 7 Retirada da dermatocálaze da CBHPM, já que não consta mais no Rol da ANS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE UVEÍTES (SBU)

A SBU solicitou a inclusão do “acompanhamento clínico ambulatorial de patologias com potencial de produzir seqüela ocular - avaliações do 2º ao 14º dia, até cinco avaliações”, reivindicando sua inclusão no porte 4B, com Diretriz de Utilização da Ceratites ou úlcera de córnea e para uveíte.

“Acho interessante ressaltar que a sociedade realizou consulta pública a seus associados através de questionário enviado por e-mail e 99,6% dos médicos consultados consideraram essencial a inclusão deste procedimento na CBHPM”, declarou a presidente da SBU, Fernanda Belga Ottoni Porto.



Fernanda Belga Ottoni Porto

Atenção para o reajuste das operadoras em 2017

A Comissão de Saúde Suplementar e SUS (CSS.S) do CBO informa que Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) emitiu em 10 de novembro a Instrução Normativa ANS nº 64, que dispõe sobre o Fator de Qualidade a ser aplicado ao índice de reajuste definido pela ANS para profissionais de saúde, laboratórios, clínicas e demais estabelecimentos de saúde não hospitalares.

Por esta Instrução Normativa, os reajustes dos prestadores com os planos de saúde de 2017 que forem determinados pela ANS obedecerão aos seguintes índices:

I – 105% de Reajuste do IPCA para

os prestadores de serviços de saúde que se enquadrarem nos critérios estabelecidos para o Nível A (Certificado de Qualificação) do Fator de Qualidade;

II – 100% de Reajuste do IPCA para os prestadores de serviços de saúde que se enquadrarem nos critérios estabelecidos para o Nível B (Título de Especialista) do Fator de Qualidade;

III – 85% do IPCA para os prestadores de serviços de saúde que não atenderem ao disposto nos incisos I e II deste artigo.

Os dados serão fornecidos à ANS pelos conselhos regionais de medicina, que devem encaminhá-los no prazo de 60 dias a contar de 01 de janeiro de 2017.

Os médicos devem acessar os sites abaixo até 19 de março, preencherem os respectivos cadastros e dados solicitados, para que ANS estabeleça os percentuais de reajuste nos casos das negociações diretas com as operadoras serem inconclusivas.

-  Para hospitais, dias http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=29105
- Para Serviço Auxiliar de Diagnóstico e Terapia (SADT) ou consultório isolado <http://cadastrorfq.amb.org.br/>
-  O texto da Instrução Normativa ANV n.º 64 pode ser acessado em jotazerodigital.com.br

CBO apoia nova taxa de associação à AMB

“A colaboração que a AMB pede às sociedades de especialidades é irrisória frente ao muito que dela já recebemos e ainda necessitamos”.

Foi o que declarou o presidente do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, Homero Gusmão de Almeida, no vídeo de apoio a respeito da mudança do modelo da taxa de associação das entidades ao Sistema da AMB, aprovado em reunião da assembleia de delegados em junho de 2016.

A íntegra da manifestação é a seguinte:

“*Estimados Colegas, A Associação Médica Brasileira, pelo seu prestígio conquistado ao longo desses anos de decisivo e permanente trabalho na promoção e defesa e dos legítimos interesses do médico brasileiro, faz jus, sem favor algum, ao nosso reconhecimento e admiração.*

É inegável que todas as sociedades de especialidades, em verdade Departamentos da AMB, têm-se beneficiado do apoio da nossa Associação.

O Conselho Brasileiro de Oftalmologia - não poderia deixar de reconhecer, de público, seus ganhos com essa solidariedade. Acredito que um dos episódios mais marcantes para o oftalmologista brasileiro foi a contribuição da AMB à nossa luta para impedir o reconhecimento e regulamentação da Optometria não médica pelo Congresso Nacional.

Muitas das sociedades de especialidade têm áreas de conflito, nas quais

buscam atuar indevidamente, cada vez mais com sôfrega ousadia, leigos sem nenhuma formação e titulação médicas.

Nesse embate do CBO, como em tantos outros, a AMB nunca nos faltou com seu apoio, como estou certo de que ela também nunca se recusou a emprestar seu prestígio a todas as sociedades de especialidades, o que significa dizer que ela, a AMB, sempre esteve, incondicionalmente, ao lado dos médicos brasileiros.

A colaboração que a AMB pede às sociedades de especialidades é irrisória frente ao muito que dela já recebemos e ainda necessitamos. É preciso que nós, médicos, nos convençamos que nada vem a nós graciosamente e que a AMB, além do reconhecido esforço, lisura e transparência de sua diretoria, necessita atualizar a contribuição material dos seus filiados para que possa desincumbir-se com agilidade e eficiência na realização dos seus deveres para com todos nós.

Tenda dos Olhos em João Pessoa

Divulgando informações e realizando exames oftalmológicos gratuitos, médicos promovem saúde ocular na capital paraibana

Mais de 500 pessoas receberam atendimento oftalmológico na edição do evento Bem Estar Global realizado em 09 de dezembro no Parque Solón de Lucena, em João Pessoa (PB). A atividade foi coordenada por Isabella Queiroga (chefe da Oftalmologia da Universidade Federal da Paraíba e diretora da Sociedade Paraibana de Oftalmologia - SPO) e Rodrigo Almeida (presidente da SPO).

A Ação Bem Estar Global é fruto da parceria da Rede Globo de Televisão com o Serviço Social da Indústria (SESI) que consiste na realização de shows, atividades educativas e fornecimento de serviços à população de determinada cidade durante um dia inteiro.

O Conselho Brasileiro de Oftalmologia, em conjunto com as sociedades estaduais de Oftalmologia, tem participado destas iniciativas e vem montando a “Tenda dos Olhos” para ações de esclarecimento sobre saúde ocular para a

população e para a realização de exames oftalmológicos gratuitamente.

Em João Pessoa houve a realização de exames de acuidade visual, biomicroscopia, fundoscopia e aferição da pressão intraocular, além de material educativo sobre a importância da consulta ao médico oftalmologista e sobre as doenças oculares mais recorrentes. Os pacientes que apresentaram diagnóstico de catarata e indicação de cirurgia foram encaminhados para tratamento no Hospital Universitário Lauro Wanderley, da UFPB.

A Tenda dos Olhos montada em João Pessoa contou com a participação de médicos e acadêmicos de Medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança - Memorial Santa Luzia (FAMENE) e do Centro Oftálmico Tarcísio Dias (CENOFT), além de integrantes da Liga Acadêmica de Oftalmologia.



Aspectos do atendimento e de integrantes da equipe que participou da ação

Cadê o CBO???

Está no Rio de Janeiro participando da movimentação para arquivar projetos legislativos que abririam a assistência oftalmológica a pessoas sem formação médica ligadas ao comércio óptico!

Está em Santa Catarina organizando e auxiliando os médicos oftalmologistas de Joinville, Porto União e Canoinhas a enfrentarem o exercício ilegal da Medicina no campo oftalmológico!

Está no Maranhão auxiliando a Jus-

tiça a coibir o exercício ilegal da Medicina!

Está em São Paulo impedindo que a Prefeitura Municipal de Guarulhos aprovasse lei que permitiria a contratação de profissionais sem formação médica ligados ao comércio óptico para a realização de consultas oftalmológicas!

Está em todo o Brasil lutando pela saúde ocular da população e pela valorização da Oftalmologia e daqueles que a praticam!

Está **sempre** precisando de sua ajuda, médico oftalmologista, que deve enviar informações e provas do exercício ilegal da Medicina (e-mail jurídico.brasilia@cbo.com.br) para que o Departamento Jurídico do CBO possa tomar as providências necessárias!

Leia regulamente os boletins do Departamento Jurídico do CBO no site www.cbo.net.br/novo/classe-medica/informativos_juridicos.php

Série Oftalmologia Brasileira

O acesso digital aos livros da 3ª edição da Série Oftalmologia Brasileira agora é feito unicamente pelo site do CBO: <http://www.cbo.net.br/novo/classe-medica/login.php>

Há duas formas para acessar o link:

1) na área dos médicos no portal CBO e clicar no banner principal.

2) na área dos médicos do portal, clicar no menu “Educação Continuada” e, em seguida, no ícone “Série Oftalmologia Brasileira”.

O acesso é exclusivo aos associados do CBO. O login do associado é o e-mail cadastrado no sistema e a senha é o CPF do médico, sem ponto e traço.

São 19 livros disponibilizados, referentes à terceira edição da Série. O download não é permitido pelo

sistema. O antigo aplicativo que permitia acesso aos livros pelo celular foi desativado.

Para aqueles que preferirem, as edições impressas (inclusive os livros já prontos da 4ª edição) continuam sendo comercializadas pela Editora Cultura Médica, na Rua Gonzaga Bastos, 163 - Vila Isabel - CEP: 20541-000 - Rio de Janeiro - RJ, tel: (21) 2567-3888, site <http://culturamedica.com.br/wp/>

A Série Oftalmologia Brasileira é o maior esforço editorial já empreendido pela Oftalmologia Brasileira. Sua primeira edição foi lançada em 2008, contou com a colaboração de mais de 400 professores, especialistas e pesquisadores e o resultado foi uma monumental obra de mais de seis mil páginas.



Página inicial de acesso à obra no site do CBO

Anuidade do CBO 2017

Como acontece todos os anos, o CBO solicita que os médicos oftalmologistas renovem a ligação com a entidade por meio do pagamento da anuidade.

Este pagamento abre as portas a vários benefícios exclusivos aos associados e garante ao CBO os recursos financeiros necessários para continuar promovendo a excelência no ensino da Especialidade, defendendo as prerrogativas profissionais dos médicos oftalmologistas e a saúde ocular da população.

1) O valor da anuidade de 2017 sofreu reajuste abaixo da inflação registrada nos últimos 12 meses: 10,61%, passando a R\$ 730,00.

Entretanto, caso o pagamento seja feito até 30 de março de 2017 terá o valor promocional de R\$ 695,00.

2) O pagamento pode ser feito a partir do site da entidade (<http://www.cbo.net.br/novo/classe-medica/>).

O CBO também providenciou o envio de boletos pelo correio com vencimento em 30 de março de 2017.

3) Os médicos formados há menos de cinco anos têm desconto de 50% no pagamento da anuidade vigente. É necessário envio de cópia do diploma por fax (11 - 3171-0953) ou por e-mail (financeiro@cbo.com.br) para comprovação e confirmação da concessão do benefício.

4) Os alunos dos cursos de especialização em Oftalmologia credenciados pelo CBO estão isentos do pagamento da anuidade. Porém, precisam efetuar o cadastro no site do CBO. A concessão da isenção do pagamento só será efetivada após o envio da Relação de Alunos pela coordenação do respectivo curso.

5) Os médicos com mais de setenta anos de idade que quitaram as respectivas anuidades dos últimos dez anos estão isentos do pagamento das anuidades.



CREMESP regulamenta carretas oftalmológicas

Resolução do CREMESP estabelece normas para aumentar a segurança e bem estar do paciente submetido a cirurgias nestes locais

As cirurgias oftalmológicas de catarata realizadas nos centros cirúrgicos móveis (as carretas oftalmológicas), não obedeciam aos preceitos básicos para a realização de um ato cirúrgico seguro, e de preceitos éticos adequados para a segurança dos pacientes que eram submetidos aos procedimentos nesses locais.

A resolução foi realizada para regulamentar e não para proibir os centros cirúrgicos móveis, permitindo desta maneira que as regiões mais desassistidas cirurgicamente no Estado de São Paulo possam ser servidas de maneira adequada sempre sob a fiscalização do CREMESP.

Esta é a avaliação que o médico oftalmologista Adamo Lui Netto faz da Resolução nº 296/16 do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP) que disciplinou a atuação das chamadas carretas oftalmológicas e que, entre outras coisas, determina que o responsável técnico pelos centros cirúrgicos móveis oftalmológicos deve ser médico com formação em Oftalmologia e que esses centros deverão contar com suporte para atendimento pós-operatório.

Adamo Lui Netto, que é conselheiro e Coordenador da Câmara Técnica de Oftalmologia do CREMESP, explica que por falta de regulamentação, a atuação dos centros

cirúrgicos móveis dava margens a situações prejudiciais ao paciente. Cita como exemplo a realização de procedimentos desnecessários, a realização de cirurgias de catarata nos dois olhos no mesmo ato, a ausência de hospital de referência e de ambulância para o transporte do paciente em caso de intercorrências, a inexistência de prontuários, a não priorização dos exames pré-operatórios para cada paciente e do acompanhamento pós-cirúrgico.

“O centro cirúrgico móvel tem que ter condição para operar e dar conforto ao paciente e precisa atender à legislação. A resolução do CREMESP, na prática, equiparou estes equipamentos aos centros cirúrgicos de curta permanência, que são regulamentados e sujeitos à fiscalização da vigilância sanitária”, declara.

Adamo Lui Netto afirma também que o responsável técnico pelo centro cirúrgico móvel deve ter formação em oftalmologia. Embora a resolução aprovada não tenha a força da lei, terá peso em qualquer processo jurídico, inclusive para fins indenizatórios.

“Nossa ideia é criar uma jurisprudência para que os outros conselhos regionais de medicina passem a fazer uso de resoluções semelhantes à nossa para aumentar a segurança e o bem estar dos pacientes”, concluiu.

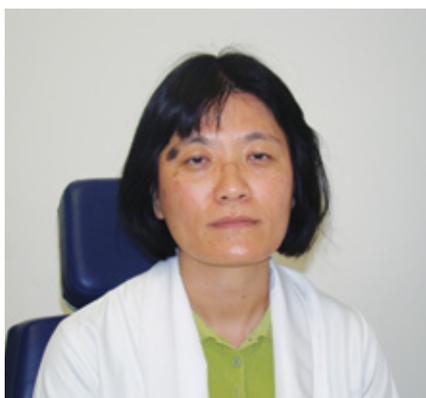
O centro cirúrgico móvel tem que ter condição para operar e dar conforto ao paciente e precisa atender à legislação



Veja a íntegra da resolução CREMESP 296/16 no site <http://migre.me/vPDAO>

Cresce publicação de trabalhos apresentados em congressos

Em dez anos, o índice de publicação de trabalhos apresentados nos congressos brasileiros de oftalmologia cresceu em mais de 80% em consequência de políticas mais rigorosas de aceitação



Suzana Matayoshi

As necessidades da Oftalmologia atual exigem cada vez mais trabalhos de maior fôlego e qualidade

Em 2003, no XXXII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, realizado em Salvador, foram apresentados 270 temas livres, dos quais 74 (27,4%) foram publicados em revistas científicas indexadas nos dois anos posteriores. Dez anos depois, no XXXVII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, realizado no Rio de Janeiro, foram apresentados 147 temas livres, dos quais 73 (49,65%) foram publicados nos dois anos seguintes em revistas indexadas. O aumento do índice de publicação dos temas livres apresentados nestes dois congressos no intervalo de dez anos foi de mais de 80%.

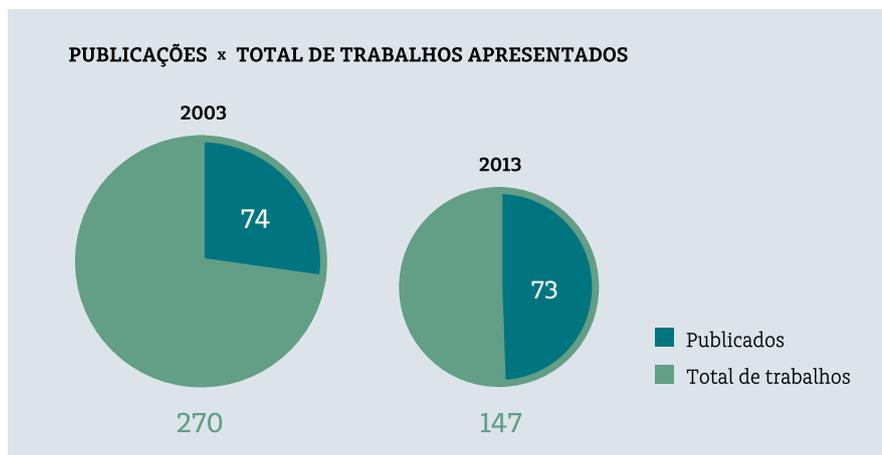
Este é um dos resultados revelados pelo trabalho “Índice de publicações de trabalhos científicos apresentados no Congresso Brasileiro de Oftalmologia: comparação de 10 anos”, pôster apresentado no 60º Congresso Brasileiro de Oftalmologia (Goiânia – 2016) por Mariana Pereira Leite Dias Gumiero, Janaína Lucila Brabo e Suzana

Matayoshi, todas da Clínica Oftalmológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP.

De acordo com a professora associada do Departamento de Oftalmologia e Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e uma das autoras do trabalho, Suzana Matayoshi, o pôster apresentado procura mostrar o resultado das mudanças ocorridas em 2008 na aceitação de temas livres dos congressos promovidos pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia. A partir desse congresso, os trabalhos propostos passaram a ser analisados por três professores da matéria tratada e somente os que apresentam certa qualidade são aprovados para apresentação, seja na forma de pôster (maioria) seja na forma de apresentação oral (os que são considerados como melhores).

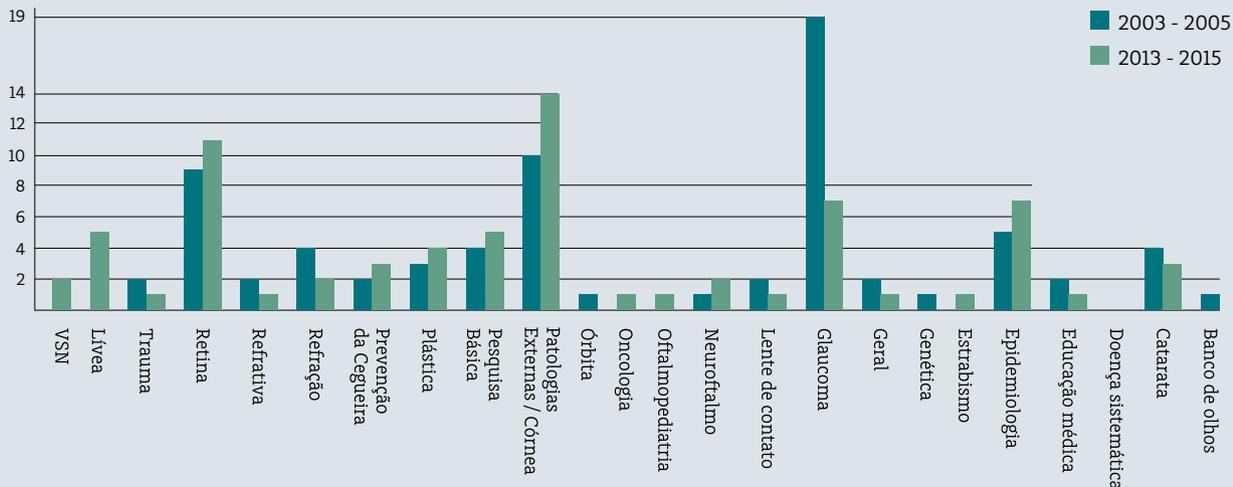
Nesse mesmo congresso de 2008 (Florianópolis), foi instituída a seção “Encontro com o Autor” na qual os pôsteres expostos em área nobre passaram a ser analisados e discutidos com seus autores por professores dos temas abordados. Nos sucessivos congressos do CBO a partir de então, outras medidas para valorização dos temas livres e dos pesquisadores foram tomadas.

“Sabemos que a apresentação de temas livres é parte importante de qualquer congresso da nossa Especialidade. Quando a Comissão Científica dos congressos do CBO optou por privilegiar a qualidade, sabia que haveria



TRABALHOS APRESENTADOS NOS CONGRESSOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA

Publicações por subespecialidade



redução do número de trabalhos e, conseqüentemente, do número de inscritos também”, declarou.

Matayoshi afirmou que o pôster do qual é uma das autoras demonstrou que a política mais rígida de aceitação de trabalhos aumentou o índice de publicações em revistas indexadas. Foram verificadas as bases de dados Pub Med, Lilacs e Goole Scholar, em minucioso trabalho de busca ativa que levou em conta todos os fatores possíveis de identificação de cada trabalho (nome dos autores, possíveis alterações dos nomes dos trabalhos, etc.). O pôster também procurou estabelecer relações entre a quantidade de trabalhos apresentados nos dois congressos que foram originados de cursos de pós-graduação e quais as subespecialidades que eram objeto de maior número de publicações.

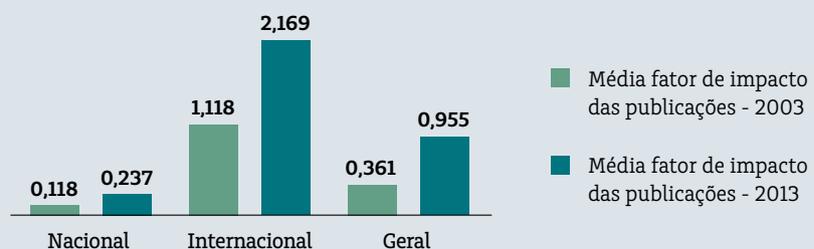
“Vimos que no ano de 2003, foram 270 trabalhos apresentados e em 2013, 147. Em dez anos houve uma redução muito grande. Em relação às publicações, elas continuaram mais ou menos a mesma coisa, mas com denominador menor e com isto praticamente dobrou o índice de trabalhos publicados. O segundo aspecto demonstrado é que nos anos de 2003 a 2005, existiam mais trabalhos sobre Glaucoma, sobre Patologia Externa e Córnea e, em terceiro lugar, sobre Retina. Já em 2013/2015 Patologia Externa e Córnea foi o tema que mais gerou trabalhos, seguido por Retina e depois por Glaucoma”, explica Matayoshi. (veja quadro na parte superior da página)

A pesquisadora assinalou que em 2003/2005, a quase totalidade dos trabalhos foram publicados nos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia e na Revista Brasileira de Oftalmologia. Em 2013/2015, essas duas publicações continuam sendo as que mais publicaram os trabalhos apresentados nos congressos do CBO, mas em proporção mais reduzida, na medida em que trabalhos aparecem em publicações internacionais, que tem maior fator de impacto. (veja quadro abaixo)

“Acho importante que esta política de

maior rigidez na aceitação dos trabalhos continue e que os autores percebam, cada vez mais, que a apresentação de um trabalho no congresso não pode ser um fim em si mesmo, mas um degrau para o aprimoramento do conhecimento e a sua ampla divulgação pela publicação em revistas indexadas e com fator de impacto importante. Lógico que todos sabemos que fazer relato de casos é muito mais fácil, mas os diferentes serviços, bem como as necessidades da Oftalmologia atual exigem cada vez mais trabalhos de maior fôlego e qualidade que possam ser publicados e divulgados para o mundo acadêmico e científico. O trabalho apresentado pela Mariana, pela Janaína e por mim indica que estamos no caminho certo”, concluiu Suzana Matayoshi.

COMPARAÇÃO DOS FATORES DE IMPACTO ENTRE REVISTAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS



Novo editor Chefe dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

Eduardo Melani Rocha tem planos para dinamizar a transmissão do conhecimento científico pela publicação



Eduardo Melani Rocha.

Integrantes da equipe

O novo Conselho Administrativo da revista Arquivos Brasileiros de Oftalmologia é composto por: Eduardo Melani Rocha, Harley E. A. Bicas, Homero Gusmão de Almeida, Rubens Belfort Junior e Wallace Chamon. Os novos Editores Associados da publicação são: André Mário Vieira Messias, Antônio Augusto Velasco e Cruz, Caio Vinícius Saito Regatieri, Carlos Gustavo de Moraes, Cíntia Sade de Paiva, Eduardo Ferrari Marback, Francisco Carlos D. Amorim de Figueiredo, Jayter Silva de Paula, João Marcello Fortes Furtado, Marcony Rodrigues de Santhiago, Mônica de Cássia Alves de Paula, Newton Kara José Júnior, Peter Sol Reinach, Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira e Rosália Maria Simões Antunes Foschini.

Fortalecer a publicação, que em 2018 vai completar 80 anos de existência, e tornar a informação aprovada disponível mais rapidamente ao leitor interessado: estes são os dois objetivos apontados como prioritários por Eduardo Melani Rocha, o novo Editor Chefe da revista Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, que a partir de janeiro está substituindo Wallace Chamon, cujo mandato terminou.

Grande parte do acervo da publicação está em papel e parte espalhado por diferentes bibliotecas. O novo editor chefe quer centralizar todo este conteúdo na internet e disponibilizá-lo aos leitores interessados.

Melani Rocha explicou também que, como a revista é publicada bimestralmente, o hiato entre a aprovação da matéria e sua publicação por vezes é muito longo.

“Por vezes ocorre que o pesquisador tem uma informação importante, como por exemplo a recente epidemia de Zika, às vésperas do fechamento da revista e esta informação só vai chegar ao leitor depois de alguns meses, o que não é muito dinâmico. Hoje existem métodos que associam a editoração tradicional, em papel, com fechamento, com a divulgação online. Vamos ter que abrir uma frente de divulgação online sem perder a qualidade e o ritual acadêmico que é inerente a uma publicação científica: a revisão por pares e todos os outros aspectos”, afirmou.

O novo editor também pretende aprimorar as formas de contato com

os leitores pelas redes sociais, e-mails e outras estratégias para que a publicação não seja apenas arquivo de informação médica, mas algo que os médicos oftalmologistas enxerguem como fonte de informação nova que está sempre à mão.

Melani Rocha acrescenta que vai preservar a estrutura e os aprimoramentos introduzidos nos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia nos últimos anos. O resumo e o título em língua portuguesa serão preservados e os artigos continuarão sendo publicados em inglês, para serem compartilhados no que ele chama de “aldeia global”.

“A história dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia é de ascensão por qualquer critério examinado. Quando a publicação conquistou condição de qualidade mundial, haviam cerca de 50 revistas na mesma situação. Hoje já são mais de cem e a concorrência é muito mais acirrada. Temos o time administrativo que qualquer outra revista gostaria de ter. O grupo acadêmico que sustenta a revista vai ter a renovação necessária para que exista a harmonia entre o fluxo de aprendizado e as novas ideias com o que já é consagrado. O trabalho é árduo, mas existe a disposição de enfrentá-lo”, concluiu.

Eduardo Melani Rocha é Professor Titular de Oftalmologia e chefe do Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia da Cabeça e Pescoço da Faculdade de Medicina da USP – Ribeirão Preto. Atuou como Editor Associado dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia desde 2002.



dextrotartarato de brimonidina 0,2%
e maleato de timolol 0,5%

Lançamento

Combinação
que unifica
**eficácia
e conforto**
no tratamento
do Glaucoma

Comodidade
posológica:¹

1 gota, 2 vezes ao dia.

Apresentação:

Frascos com
5mL e 10mL



Referências: 1. Bula do produto. 2. Sherwood MB et al. Twice-daily 0.2% brimonidine-0.5% timolol fixed-combination therapy vs monotherapy with timolol or brimonidine in patients with glaucoma or ocular hypertension. Arch Ophthalmol 2006;124:1230-8. 3. Stewart WC et al. Ophthalmologist attitudes regarding fixed combination treatment for glaucoma in the European Union. Eur J Ophthalmol 2009;19(4):588-93.

BRITENS (dextrotartarato de brimonidina + maleato de timolol). MEDICAMENTO SIMILAR EQUIVALENTE AO MEDICAMENTO DE REFERÊNCIA. **INDICAÇÕES:** BRITENS é indicado no tratamento de pacientes com glaucoma ou que apresentam pressão aumentada nos olhos e que podem correr o risco de perder a visão. O produto tem a propriedade de reduzir a pressão ocular, mantê-la em níveis normais e evitar que ocorram as lesões nas estruturas oculares que levam a perda da visão. **CONTRAINDICAÇÕES:** BRITENS é contraindicado para pessoas que apresentam alergia a qualquer um dos componentes da sua fórmula. Este medicamento é contraindicado para pessoas que apresentam asma brônquica ou outras doenças do pulmão, doenças do coração, pacientes em tratamento com medicamentos do tipo inibidores da monoaminoxidase (IMAO). **ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES:** Para não contaminar o colírio deve-se evitar o contato do conta gotas com qualquer superfície. Não permitir que a ponta do frasco entre em contato direto com os olhos. BRITENS é um medicamento de uso exclusivamente tópico ocular. Assim como para muitos outros medicamentos de uso tópico ocular, as substâncias presentes nesta associação podem ser absorvidas e agir em outros locais do organismo além dos olhos. Assim, podem causar algumas reações indesejáveis que são observadas quando essas substâncias são administradas por via oral. Por exemplo, após uso oral ou ocular de timolol, foram relatadas reações respiratórias graves e reações cardíacas. Em pessoas com asma brônquica foi relatado óbito por espasmo brônquico, e, em pessoas com insuficiência cardíaca, raramente, foi relatado óbito. Em pessoas que apresentam outras doenças, como por exemplo, doenças cardíacas, determinadas reações de tipo alérgico, doenças da córnea, diabetes, bronquite crônica, enfisema e outras doenças pulmonares, algumas doenças da tireoide, mau funcionamento do fígado ou dos rins, pessoas que precisarem de cirurgias, entre outras, o uso da associação de dextrotartarato de brimonidina + maleato de timolol requer cuidados especiais. **Uso durante a gravidez e lactação:** o timolol foi detectado no leite humano após uso oral e ocular. Não se sabe se o tartarato de brimonidina é ou não excretado no leite humano, embora tenha sido encontrado o tartarato de brimonidina no leite em animais. Considerando os potenciais reações adversas graves do timolol ou do tartarato de brimonidina em mães que estão amamentando, deve-se avaliar a possibilidade de suspender o tratamento ou a amamentação. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. **Uso em crianças:** Não foram realizados estudos adequados e controlados sobre o uso da associação de dextrotartarato de brimonidina + maleato de timolol solução oftálmica em crianças. **Uso em idosos:** de modo geral não foram observadas diferenças entre pessoas idosas e pessoas adultas de outras faixas etárias. Pacientes que utilizam lentes de contato: tire as lentes antes de aplicar este medicamento em um ou ambos os olhos e aguarde pelo menos quinze minutos para recolocá-las. Pacientes que fazem uso de mais de um medicamento oftálmico: se você for utilizar este medicamento com outros colírios, guarde um intervalo de pelo menos cinco minutos entre a aplicação de cada medicamento. Interferência na capacidade de dirigir veículos e operar máquinas: assim como qualquer tratamento tópico ocular, caso ocorra fadiga e/ou sonolência, você deve esperar o desaparecimento destes sintomas antes de dirigir ou operar máquinas. **INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS:** - medicamentos para a pressão arterial ou coração: anti-hipertensivos, glicosídeos cardíacos ou digitálicos, beta-bloqueadores, antagonistas do cálcio - medicamentos para doenças do sistema nervoso: depressores do sistema nervoso central, como, por exemplo, os antidepressivos, barbitúricos, opiáceos e sedativos. - medicamentos que contêm em sua fórmula a epinefrina, a clonidina, a quinidina ou a reserpina. Informe também o seu médico se costuma ingerir bebidas alcoólicas. **POSOLOGIA E MODO DE USAR:** A solução já vem pronta para uso. BRITENS é de uso tópico ocular. Não encostar a ponta do frasco nos olhos, nos dedos e nem em outra superfície qualquer, para evitar a contaminação do frasco e do colírio. A dose recomendada é de 1 gota aplicada no(s) olho(s) afetado(s), duas vezes ao dia (com intervalo aproximado de 12 horas entre as doses). Assim como para outros medicamentos de uso tópico oftálmico, para reduzir uma possível absorção sistêmica, recomenda-se que fazer uma compressão no canto medial do saco lacrimal (oclusão punctal) por até um minuto, logo após a instilação de cada gota. BRITENS é uma solução de uso tópico, exclusivamente oftálmico, sendo medicamento de uso contínuo. **REAÇÕES ADVERSAS:** Assim como qualquer medicamento, podem ocorrer reações indesejáveis com a aplicação de BRITENS. Reações muito comuns (mais de 10%): hiperemia conjuntival (vermelhidão nos olhos) e sensação de ardor nos olhos. Reações comuns (entre 1% e 10%): sensação de pontada nos olhos, prurido (coceira) nos olhos, conjuntivite alérgica, foliculose conjuntival, distúrbios visuais, epifora (lacrimejamento), secura nos olhos, ceratite (inflamação da córnea) punctata, edema (inchaço) das pálpebras, blefarite (inflamação das pálpebras), secreção nos olhos, eritema (vermelhidão) das pálpebras, erosão da córnea, dor nos olhos, irritação nos olhos, sensação de corpo estranho nos olhos, prurido (coceira) das pálpebras, hipertensão, secura da boca e astenia (cansaço), sonolência, depressão, cefaleia (dor de cabeça). Reações incomuns (entre 0,1% e 1%): dermatite alérgica de contato, tontura, hipertrófia (crescimento excessivo) papilar, edema (inchaço) da conjuntiva, fotofobia (sensibilidade anormal à luz), piora da acuidade visual, dor nos palpébras, conjuntivite folicular, conjuntivite. Flutuações no vítreo, clareamento da conjuntiva, edema (inchaço) da córnea, infiltrados (inflamação) da córnea, descolamento do vítreo, bradicardia (diminuição da frequência cardíaca), hipotensão (pressão baixa), iníte, diarreia, náusea, alterações do paladar, eritema (vermelhidão) do rosto, irite (inflamação da íris), miose (contração da pupila), vasodilatação, insônia, palpitação, arritmia, taquicardia, síncope (desmaio), secura nasal, problemas respiratórios. **VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO.** Registro MS - 1.0497.1401.

CONTRAINDICAÇÃO: BRITENS é contraindicado para pessoas que apresentam alergia a qualquer um dos componentes da sua fórmula.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Medicamentos para a pressão arterial ou coração: anti-hipertensivos, glicosídeos cardíacos ou digitálicos, beta bloqueadores, antagonistas do cálcio.



CFM edita novo código de processo ético-profissional

Conselho Federal de Medicina modifica tramitação de processos para tornar decisão mais rápida e segura

Desde 25 de janeiro está valendo o novo Código de Processo Ético-Profissional nos conselhos regionais de Medicina e no Conselho Federal de Medicina (CFM). As normas foram atualizadas, com o objetivo de proporcionar a celeridade dos processos e maior atenção ao chamado Princípio da Segurança Jurídica.

Uma das principais mudanças na busca por celeridade foi a nova regulamentação dos recursos. Está eliminada a possibilidade de recorrer ao pleno do CRM de decisões não unânimes proferidas pelas câmaras daquela instância. O recurso ao pleno nos conselhos regionais, a partir dessa atualização, fica restrito às decisões de cassação do exercício profissional proferidas em câmaras de julgamento dos regionais.

Outro ponto melhor disciplinado foi a citação nos processos, facilitando mecanismos para esta chegar ao médico denunciado. De acordo com o novo CPEP, “a citação inicial poderá ser feita em qualquer lugar em que se encontre o denunciado”. Antes, no caso da parte denunciada se encontrar fora da jurisdição do conselho, só poderia ser feita por Carta Precatória. Agora, neste caso, pode ser feita pelos Correios (com meios de comprovação oficial de recebimento), por servidor ou conselheiro do CRM devidamente



habilitado, Carta Precatória ou edital. “A citação é ato fundamental para que o médico denunciado tenha ciência da instauração do processo e dos prazos correntes, oferecendo oportunidade para ele se defender”, explica o corregedor do CFM e relator da norma, José Fernando Maia Vinagre.

Ainda de acordo com Vinagre, “especial destaque é dado aos princípios da ampla defesa e do contraditório”. Em relação à ampla defesa, ele destaca uma inovação: a nova norma estabelece que o defensor dativo (acionado quando o médico não apresenta defesa prévia e é declarado revel) será sempre um advogado, garantindo a defesa técnica do denunciado.

Especial destaque é dado aos princípios da ampla defesa e do contraditório

A atuação do assessor parlamentar do CBO



Napoleão Puentes de Salles

Como é o trabalho do assessor parlamentar do CBO nas duas casas legislativas?

No Brasil, assim como ocorre em diferentes partes do mundo, o Congresso só funciona quando é pressionado pela sociedade. Por isso, é fundamental que os médicos atuem de forma organizada e ativa em defesa de suas causas, especialmente em razão do papel crucial que desempenham para garantir a saúde dos brasileiros.

A situação do Sistema Único de Saúde (SUS), as condições de trabalho nos hospitais e a atividade no consultório são exemplos de questões que só vão melhorar se esses profissionais da saúde efetivamente participarem das decisões políticas do País.

Em mais de 10 anos de consultoria parlamentar a entidades médicas, temos trabalhado para intensificar essa interação da classe médica com os influenciadores no Congresso Nacional. Não vendemos facilidades ou adivinhações sobre o futuro. O que fazemos é o levantamento e o acompanhamento de todos os projetos da área da saúde que podem influenciar positivamente ou negativamente o Conselho Brasileiro de Oftalmologia. E, então, definimos estratégias para que o CBO possa defender seus argumentos.

A Câmara dos Deputados tem 513 deputados e o Senado, 81 senadores. É inviável, portanto, ter contato direto com todos esses 594 parlamentares. Por outro lado, é perfeitamente possível ter acesso aos líderes. Para isso, temos como um dos focos da atuação o trabalho nas comissões. Elas são a alma do parlamento, onde os projetos são debatidos, avaliados e alterados, se necessário. É

A atividade de relações governamentais, de forma séria e responsável, traz resultados para melhorar o dia a dia do médico oftalmologista

na comissão que podemos dialogar com os parlamentares a tempo de convencê-los a rejeitar, aprovar ou substituir um projeto. Na Câmara dos Deputados, a Comissão de Seguridade Social e Família é a mais importante, onde sempre será analisado o mérito das propostas das áreas médica e de saúde. No Senado, a Comissão de Assuntos Sociais é a principal para essas áreas.

Por isso, temos que saber quem são os parlamentares influenciadores dentro dessas comissões. Por exemplo, em um projeto que influencia a atividade de oftalmologistas, é prerrogativa do presidente da comissão indicar o deputado responsável pela relatoria do projeto. Indicado o relator, temos que procurá-lo, levar a ele as preocupações do CBO, se são positivas ou negativas em relação àquela proposição, e tentar encaminhá-las de acordo com o que é melhor para a saúde e para a sociedade.

É imprescindível, portanto, que o CBO seja atuante nas decisões políticas do País. Em determinados momentos, presidente, diretores e membros precisam estar no Congresso Nacional para fortalecer suas demandas e convencer os parlamentares. A atividade de relações governamentais, de forma séria e responsável, traz resultados para melhorar o dia a dia do médico oftalmologista e, conseqüentemente, a saúde do cidadão brasileiro, que é o bem maior para nossa sociedade.

Autor:

Napoleão Puentes de Salles – assessor parlamentar do CBO, da Associação Médica Brasileira e do Conselho Federal de Medicina

Você sabe o que é a ABLAO?

Associação reúne ligas acadêmicas de todo o Brasil e realiza trabalho de aproximação dos estudantes com as entidades oftalmológicas

Com destaque cada vez maior no universo da Oftalmologia brasileira, as ligas acadêmicas se institucionalizaram em associação nacional. Nesta entrevista, seu presidente explica a atuação da entidade acadêmica e mostra sua história e objetivos.

JOTA OFTALMOLÓGICO JOTA ZERO Apresente-se.

GUSTAVO ROSA GARNEIRO Sou Gustavo Rosa Garneiro, estudante do quarto ano de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e presidente da Associação Brasileira das Ligas Acadêmicas de Oftalmologia (ABLAO). Tenho 21 anos, sou de Londrina, onde morei até 2012, quando fui para Curitiba. Fiz vestibular, entrei na USP e vim para morar em São Paulo. Depois de três anos fiz intercâmbio em Oftalmologia no Bascom Palmer, em Miami e voltei este ano para a USP. Minha família é toda da área da saúde, meu pai é oftalmologista, minha mãe é enfermeira, tenho uma irmã mais nova que também está cursando Medicina. Sempre gostei de Oftalmologia, especialidade fascinante, resolutiva, com muita tecnologia. Desde o primeiro ano fiz parte da Liga Acadêmica de Oftalmologia e, no ano passado, ajudei a criar a ABLAO e fui eleito presidente.

>> O que é uma liga acadêmica de oftalmologia?

<< Uma organização de estudantes de graduação de Medicina que têm interesse especial na Oftalmologia. Este grupo contata um professor orientador e com sua ajuda e de alguns assistentes ou alunos de especialização e residentes, passam a se reunir para ter mais aulas sobre o tema, realizar atividades práticas, como dissecação em olhos de porcos, acompanhar o ambulatório e outras atividades extras à grade curricular

normal da faculdade. Sabemos que a Oftalmologia não é tão valorizada no ensino da graduação. No internato da USP, por exemplo, temos uma semana dedicada à Oftalmologia. Isto é muito pouco tempo para entrar em contato com a especialidade. Então, muitos alunos entram nas ligas para conhecer e aprender mais sobre Oftalmologia.

>> E a ABLAO? Quando surgiu? Como funciona?

<< A associação surgiu em 2013, quando integrantes de oito ligas reuniram-se no congresso da SBO em Foz do Iguaçu para compartilhar experiências e a associação foi fundada e cresceu consideravelmente. Damos suporte para a formação de novas ligas, representamos este segmento junto às entidades oftalmológicas e estabelecemos mecanismos para trocar experiências. Contamos com áreas de aulas online em sites de entidades oftalmológicas e estamos desenvolvendo um livro destinado aos estudantes de Medicina, menos elaborado do que as obras para os que cursam a especialização, porém mais abrangente do que aquilo que vemos na graduação. Esta obra vai ser publicada ainda em 2017. Também pretendemos colocar nosso site na internet nos próximos meses. Também tomamos providências para que a associação se consolide e estabeleça parcerias sólidas com todas as entidades oftalmológicas.

>> Quantas ligas existem?

<< Estamos com 55 ligas de todas as regiões do Brasil cadastradas na ABLAO. Algumas ligas englobam mais de uma instituição e são quase 60 faculdades com as quais conseguimos nos comunicar e fazer trabalho conjunto.



O presidente do CBO, Homero Gusmão de Almeida, e o presidente da ABLAO, Gustavo Rosa Garneiro

A associação surgiu em 2013, quando integrantes de oito ligas reuniram-se no congresso da SBO em Foz do Iguaçu para compartilhar experiências

Diretoria da ABLAO

A atual diretoria da Associação Brasileira das Ligas Acadêmicas de Oftalmologia (ABLAO) é formada pelos seguintes estudantes:

Presidente: **Gustavo Rosa Garneiro** – Universidade de São Paulo – USP;

Vice-presidente: **Frederico de Miranda Cordeiro** – Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais (CMMG);

Diretora de Cursos: **Ana Áurea Vilas Boas Pombo Hilarião** – Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP);

Diretora de Pesquisa: **Mariama de Almeida Ferreira** – Universidade Estácio de Sá (UNESA-RJ);

Diretor de Extensão: **João Jorge Nassaralla Neto** – Universidade Federal de Goiás (UFG);

Diretor de Marketing: Guilherme Macedo Souza – Universidade Federal da Bahia (UFBA);

Secretários: Carlos Alberto Campello Jorge – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Giuliana Baldassin (Faculdade de Medicina da Universidade Mogi das Cruzes (FMUMC).

Calendário oftalmológico



2017

SETEMBRO

- 06 e 09 - Centro de Eventos de Fortaleza - CE
- 61º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

2017

MARÇO

09 a 11 – Espaço de Eventos Unimed – Belo Horizonte (MG)

- XX Congresso da Sociedade Brasileira de Uveítes

E-mail: sbuveite@gmail.com

Site: www.uveitesbrasil.com.br

16 a 18 – Centro de Convenções Hotel Tropical Tambaú – João Pessoa (PB)

- XXIII Congresso Norte-Nordeste de Oftalmologia

Tel.: (81) 3033-5147

E-mail: cnno2017@

maiseventosecongressos.com.br

Site: www.snno.com.br

24 a 26 – Hotel Maksoud Plaza – São Paulo (SP)

- VIII Congresso Brasileiro de Lentes de Contato, Córnea e Refratometria

Tel.: (31) 3291-9899

E-mail: atendimento3@creativesolution.com.br

MARÇO/ABRIL

30/03 a 01/04 – Vitória Hotel – Campinas (SP)

- 8ª Jornada Paulista de Oftalmologia

Tel.: (11) 5082-3030 / 5084-5284

E-mail: secretaria.jpo@jdeeventos.com.br

Site: www.jdeeventos.com.br

31/3 e 01/4 – Sede da Associação Catarinense de Medicina – Florianópolis (SC)

- XIII Congresso Sul-Brasileiro de Oftalmologia

E-mail: contato@attitudepromo.com.br

31/3 e 01/4 – Sede da AMRIGS – Porto Alegre (RS)

- VII Simpósio de Atualização em Oftalmologia do Banco de Olhos de Porto Alegre

Tel.: (51) 2108-3131

E-mail: monica@officeeventos.com.br

ABRIL

06 a 08 – Windsor Barra Hotel – Rio de Janeiro (RJ)

- 42º Congresso da Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo

Site: www.sbrv.org.br

ABRIL/MAIO

29/04 a 01/05 – Centro de Convenções do Hotel Mercure BH Lourdes – Belo Horizonte (MG)

- IV Congresso Internacional de Estética Periocular

- XXV Congresso Internacional de Oculoplástica

E-mail: eventos@consulteventos

Site: www.sbcpccongressos.com.br

MAIO

07 a 11 – Baltimore – EUA

- Encontro da Association for Research in Vision and Ophthalmology (ARVO)

Site: www.arvo.org

20 – Radisson Blu Hotel – São Paulo (SP)

- 63ª Jornada do Centro Brasileiro de Estrabismo (CBE)

Site: www.cbe.orb.br

25 a 27 – Windsor Oceânico – Rio de Janeiro (RJ)

- XVII Simpósio Internacional da Sociedade Brasileira de Glaucoma

E-mail: sbglaucoma@sbglaucoma.com.br

Site: sbg2017.com.br

MAIO/JUNHO

31/05 a 03/06 – Rafain Palace Hotel – Foz do Iguaçu (PR)

- IX Congresso Brasileiro de Catarata e Cirurgia Refrativa
- VII Congresso Brasileiro de Administração em Oftalmologia
- II Congresso Brasileiro de Enfermagem em Oftalmologia

Site: www.brascrs2017.com.br

JUNHO

09 e 10 – Sede do Instituto Benjamin Constant – Rio de Janeiro (RJ)

- VIII Congresso da Sociedade Brasileira de Visão Subnormal

Site: www.visaosubnormal.org.br/info.php

09 e 10 – Sede do Conselho Regional de Medicina do Estado de Goiás – CREMEGO – Goiânia (GO)

- 3º Congresso de Oftalmologia da Universidade Federal de Goiás
- XIII Congresso Centro-Oeste de Oftalmologia

Tel.: (62) 3928-1416

E-mail: congressos@brburbo.com.br

16 e 17

- Jornada Internacional de Atualização em Oftalmologia Pediátrica – SBOP 2017

21 a 24 – Clube Hebraica – São Paulo (SP)

- 24º Congresso Internacional de Oftalmologia da Santa Casa de São Paulo
- Site: www.santacasasimposio.com.br

JUNHO/JULHO

29/06 a 1/07 – Centro de Convenções de Ribeirão Preto – Ribeirão Preto (SP)

- XVII Congresso da Sociedade Caipira de Oftalmologia
- XVI Congresso da Sociedade Brasileira de Enfermagem em Oftalmologia
Site: www.cenacon.com.br

JULHO

- 06 a 08 – Sheraton – Reserva do Paiva Hotel & Convention Center – Recife (PE)
- IX Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Oftalmologia
Tel.: (21) 3326-3320
E-mail: sbo2017@interevent.com.br

- 27 a 20 – UNIP – Universidade Paulista – São Paulo (SP)
- 22º Congresso Multidisciplinar em Diabetes
E-mail: congresso2017@anad.org.br
Site: www.anad.org.br/congresso

AGOSTO

- 09 a 12 – Centro de Convenciones de Lima – Lima - Peru
- XXXIII Congresso Pan-Americano de Oftalmologia
Site: www.paaolima2017.com

SETEMBRO

- 06 a 09 – Centro de Eventos de Fortaleza (CE)
- 61º Congresso Brasileiro de Oftalmologia
Site: <https://cbo2016.com.br/cbo2017>

OUTUBRO

- 25 a 28 – Alvear Palace Hotel – Buenos Aires - Argentina
- XXI Congresso do Conselho Latino-Americano de Estrabismo - CLADE
Site: www.clade2017.com

NOVEMBRO

- 11 a 14 – Nova Orleans - EUA
- Encontro Anual da Academia Americana de Oftalmologia
Site: www.aao.org

NOVEMBRO/DEZEMBRO

- 30/11 a 02/12 – Centro de Convenções Rebouças – São Paulo (SP)
- 20º Congresso de Oftalmologia e 19º Congresso de Auxiliar de Oftalmologia da USP
Site: www.cousp.com.br

2018

JUNHO

- 16 a 19 – Barcelona - Espanha
- 36º Congresso Mundial de Oftalmologia
Site: <http://migre.me/vvEGE>

Classificados

O JORNAL OFTALMOLÓGICO JOTA ZERO publica gratuitamente nesta seção anúncios de interesse da comunidade oftalmológica com a única finalidade de prestar mais um serviço aos associados do CBO. Sempre que possível, os anúncios são confirmados antes de sua publicação. Entretanto, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia e a publicação não têm qualquer responsabilidade pelo conteúdo dos anúncios e muito menos pelos negócios eventualmente efetivados a partir de sua publicação.

É fundamental que o comprador tome os devidos cuidados para verificar a procedência dos materiais e equipamentos que estiver adquirindo e que o vendedor se previna com as garantias necessárias a este tipo de transação.

Os mesmos anúncios podem ser inseridos no

site do CBO (www.cbo.com.br) com a autorização do associado.

Aparelhos Oferecidos

Vendem-se facoemulsificador Infinity Alcon, com caneta Ozil e caneta I/A, revisado pela Alcon - valor: R\$70.000,00; IOL Master 500 - valor: R\$70.000,00; Excimer Laser Schwind Esiris com plataforma Amaris - valor US\$150.000,00. Contato: ceof.pvh@gmail.com

Diversos

Anuncio aluguel de cinco salas para atendimento oftalmológico particular numa casa clínica de Oftalmologia localizada na rua Ceará no bairro de Higienópolis, São Paulo/SP. Fone: 11 995003235.



Os interessados em divulgar suas atividades científicas no JORNAL OFTALMOLÓGICO JOTA ZERO devem remeter as informações pelo e-mail imprensa@cbo.com.br

Por decisão do Conselho Deliberativo do CBO, em comum acordo com as sociedades filiadas, cursos de especialização e a indústria farmacêutica e de insusos da Oftalmologia, deve haver um interstício de 45 dias antes e 30 dias depois dos Congressos Brasileiros de Oftalmologia e dos Congressos Brasileiros de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual, durante o qual não devem ser realizados eventos oftalmológicos. Esta decisão foi institucionalizada e transformada no artigo 107 do Regimento Interno do Conselho Brasileiro de Oftalmologia. Em 2017, o interstício vai de 22 de julho a 09 de outubro.

VOCÊ TEM EXEMPLARES DOS ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA DOS ANOS DE 1938 A 1999?

ENTRE EM CONTATO COM O CBO PARA QUE ESTE RICO MATERIAL HISTÓRICO SEJA DIGITALIZADO PARA COMPOR ACERVO PERENE E UNIVERSALMENTE ACESSÍVEL.

E-MAIL: ABOONLINE@CBO.COM.BR



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

As lentes de contato ACUVUE® para astigmatismo possibilitam a correção visual de até 96% dos astigmatas¹

Visão **estável e de qualidade**², com:



Saúde e praticidade com uma lente nova a cada dia³



Ultraconforto durante todo o tempo de uso^{4,5}

adaptação rápida e previsível⁶



até **60 segundos** para estabilização na posição correta vs prisma de lastro⁶

95%

das adaptações com sucesso na primeira tentativa⁶

Saiba mais em: acuvue.com.br

ACUVUE®
LENTES DE CONTATO

1. Dados em arquivo, 2014, Johnson & Johnson Vision Care. ACUVUE OASYS® para ASTIGMATISMO oferece parâmetros para 96% dos astigmatas, e 1-DAY ACUVUE MOIST® para ASTIGMATISMO oferece 80%. 2. ARIETA, C.E.; ALVES, M.R.; LOBÃO-NETO, A.A. A importância do mecanismo de estabilização em lentes de contato gelatinosas. O Desenho de Estabilização Acelerada - DEA. Revista Brasileira de Medicina, 2009; 66(3):52-7. 3. SULLLEY, A.; MEYLER, J. Two unique technologies unite in a new daily lens for astigmatism. Optician, 2010; 239:22-27. 4. YOUNG, G.; RILEY, C.; CHALMERS, R.; HUNT, C. Hydrogel Lens Comfort in Challenging Environments and the Effect of Refitting with Silicone Hydrogel Lenses. Optom Vis Sci., 2007; 84(4):302-308. 5. ZIKOS, G. A. et al. Rotational stability of toric soft contact lenses during natural viewing conditions. Optom Vis Sci, 2007; 84(11):1039-1045. 6. SULLLEY, A. et al. Clinical evaluation of fitting toric soft contact lenses to current non-users. Ophthalmic and Physiological Optics, 2013; 33(2):94-103. 1-DAY ACUVUE MOIST® para ASTIGMATISMO com LACREON®, ACUVUE OASYS® para ASTIGMATISMO com HYDRACLEAR® PLUS. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA REFRAÇÃOAL. Johnson & Johnson Industrial Ltda. Rod. Pres. Dutra Km 154 - S. J. dos Campos, SP. CNPJ: 59.749.988/0001-14. Mais informações sobre cuidados de manutenção, advertências e indicação de uso do produto verifique o Guia de Instruções ao Usuário, acesse www.acuvue.com.br ou ligue para Central de Relacionamento com o Consumidor 0800 762-5424. CONSULTE SEU OFTALMOLOGISTA REGULARMENTE. Este produto está devidamente regularizado na Anvisa.

Tratamento da Dor Ocular e da Inflamação em Cirurgias Oculares

Terolac trometamol ceterolaco 0,5% (5 mg/mL)



MS nº 1.0298.0420

Indicações: TEROLAC é uma solução oftálmica que apresenta ação anti-inflamatória e antialérgica, que começa a agir logo após a aplicação nos olhos.

Contraindicações: TEROLAC é contraindicado para pessoas que apresentam alergia a qualquer um dos componentes da sua fórmula.

Contraindicado para crianças, somente de uso adulto. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião dentista.

APRESENTAÇÕES: Cartucho contendo 1 frasco plástico opaco goteador com 5 mL de solução oftálmica estéril de trometamol ceterolaco (5 mg/mL). **VIA OFTÁLMICA - USO ADULTO - COMPOSIÇÃO:** Cada mL contém: trometamol ceterolaco 5 mg - Veículo estéril q.s.p 1 mL. (Veículo: cloreto de benzalcônio, cloreto de sódio, edetato dissódico, hidróxido de sódio, água para injetáveis). **INFORMAÇÕES AO PACIENTE: 1. PARA QUE ESTE MEDICAMENTO É INDICADO?** TEROLAC é indicado para alívio dos sinais e sintomas da conjuntivite alérgica, para tratamento e/ou profilaxia da inflamação em pacientes que submetem-se a cirurgias oculares e cirurgias de extração de catarata e tratamento da dor ocular.

2. COMO ESTE MEDICAMENTO FUNCIONA? TEROLAC é uma solução oftálmica que apresenta ação anti-inflamatória e antialérgica, que começa a agir logo após a aplicação nos olhos.

3. QUANDO NÃO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO? TEROLAC é contraindicado para pessoas que apresentam alergia a qualquer um dos componentes da sua fórmula.

CONTRAINDICADO PARA CRIANÇAS, SOMENTE DE USO ADULTO. ESTE MEDICAMENTO NÃO DEVE SER UTILIZADO POR MULHERES GRÁVIDAS SEM ORIENTAÇÃO MÉDICA OU DO CIRURGIÃO DENTISTA.

4. O QUE DEVO SABER ANTES DE USAR ESTE MEDICAMENTO? Para não contaminar o colírio evite o contato do conta gotas com qualquer superfície. Não permita que a ponta do frasco entre em contato direto com os olhos. O manuseio errado pode contaminar a solução oftálmica e causar infecções nos olhos. Este produto é um medicamento de uso exclusivamente tóxico ocular. **Uso durante a Gravidez e Lactação - Gravidez:** não existem estudos adequados e bem controlados em mulheres grávidas. TEROLAC deve ser usado durante a gravidez somente se o benefício potencial para a mãe justificar o risco potencial para o feto. **Efeitos não-teratogênicos:** em virtude dos reconhecidos efeitos dos fármacos inibidores de prostaglandina sobre o sistema cardiovascular fetal em ratos (fechamento do canal arterial), o uso deste medicamento deve ser evitado durante a gravidez avançada. **Lactação:** muitas drogas são excretadas pelo leite humano, portanto, deve-se ter cautela ao administrar este medicamento a mulheres que estejam amamentando. **Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. Uso em crianças:** a segurança e eficácia deste medicamento não foram estabelecidas em crianças. **Este medicamento não deve ser utilizado em crianças. Use em idosos:** não foram observadas diferenças de eficácia e segurança entre pacientes idosos e de outras faixas etárias, de modo que não há recomendações especiais quanto ao uso em idosos. **Pacientes que utilizam lentes de contato:** TEROLAC não deve ser utilizado durante o uso de lentes de contato. Tire as lentes antes de aplicar em um ou ambos os olhos e aguarde pelo menos 15 minutos para recolocá-las. O cloreto de benzalcônio presente no medicamento pode ser absorvido pelas lentes de contato hidrofílicas e ocasionar a descoloração das mesmas. **Pacientes que fazem uso de mais de um medicamento oftálmico:** se você for utilizar este medicamento com outros colírios, aguarde um intervalo de 5 minutos entre a aplicação de cada medicamento. **Pacientes com insuficiência renal ou hepática:** não há dados de estudo suficientes para esta população e, portanto, não podem ser feitas recomendações específicas de dosagem. **Efeitos sobre a capacidade de dirigir veículos e operar máquinas:** a aplicação da solução oftálmica, em geral, não causa alterações da visão. Caso perceba um leve borramento de visão logo após a aplicação, aguarde até que a visão retorne ao normal antes de dirigir veículos ou operar máquinas. **Efeitos sobre a córnea:** o uso de anti-inflamatórios não esteroidais tópicos (AINEs) pode resultar em ceratite. Em alguns pacientes suscetíveis, o uso continuado de AINEs tópicos pode resultar no rompimento do epitélio, estreitamento da córnea, erosão da córnea, ulceração da córnea ou perfuração da córnea. Estes eventos podem comprometer a visão. Os pacientes com evidência de rompimento de epitélio da córnea devem imediatamente interromper o uso dos AINEs e devem ser cuidadosamente monitorados quanto à integridade da córnea. AINEs tópicos devem ser usados com cautela em pacientes que passaram por cirurgias nos olhos complicadas ou repetidas em um curto intervalo de tempo, que possuem denervação da córnea, defeitos do epitélio da córnea, *diabetes mellitus*, doenças da superfície ocular (por exemplo, síndrome do olho seco) ou artrite reumatoide. Pacientes com estes quadros podem ter risco maior para apresentar eventos adversos na córnea que podem comprometer a visão. Experiências pós-comercialização com AINEs tópicos também sugerem que o uso por mais de 24 horas antes da cirurgia ou por mais de 14 dias após a cirurgia podem aumentar o risco do paciente para a ocorrência e severidade de eventos adversos na córnea. **Interações medicamentosas:** não foram relatadas interações de trometamol ceterolaco 0,5% com drogas tóxicas ou injetáveis utilizadas em oftalmologia para pré, intra ou pós-operatórios, incluindo antibióticos (por exemplo, gentamicina, tobramicina, neomicina, polimixina), sedativos (por exemplo, diazepam, hidroxi-zina, lorazepam, cloridrato de prometazina), mióticos, midríaticos, cicloplégicos (por exemplo, acetilcolina, atropina, epinefrina, fisostigmina, fenilefrina, maleato de timolol), hialuronidase, anestésicos locais (por exemplo, cloridrato de bupivacaína, cloridrato de ciclopentolato, cloridrato de lidocaína, tetracaína) ou corticosteróides.

Sensibilidade cruzada: há potencial para sensibilidade cruzada com o ácido acetilsalicílico, derivados do ácido fenilacético e outros agentes anti-inflamatórios não esteroidais. **Recomenda-se cautela no uso de trometamol ceterolaco se tiver sensibilidade anterior a esses fármacos. Foram relatados casos de broncoespasmo ou exacerbação da asma em pacientes que possuem conhecida hipersensibilidade a anti-inflamatórios não esteroidais/ aspirina ou histórico de asma associado ao uso de trometamol ceterolaco. Recomenda-se cautela no uso de trometamol ceterolaco se tiver sensibilidade anterior a esses fármacos. **Sangramento:** com algumas drogas anti-inflamatórias não esteroidais, há o potencial para aumento do tempo de sangramento devido a interferência com a agregação de trombócitos. Existem relatos que anti-inflamatórios não esteroidais aplicados nos olhos podem causar aumento no sangramento de tecidos oculares (incluindo hifemas) em conjunto com cirurgias. É recomendável que TEROLAC seja usado com cautela se tiver conhecida tendência de sangramento ou se estiver recebendo outros medicamentos que prolongam o tempo de sangramento. **Cicatrização:** o uso de TEROLAC junto com esteróides tópicos ou medicamentos anti-inflamatórios não esteroidais tópicos pode aumentar o potencial para problemas de cicatrização. **Informe ao seu médico ou cirurgião-dentista se você está fazendo uso de algum outro medicamento. Não use medicamento sem o conhecimento do seu médico. Pode ser perigoso para a sua saúde. 5. ONDE, COMO E POR QUANTO TEMPO POSSO GUARDAR ESTE MEDICAMENTO?** TEROLAC deve ser armazenado em temperatura ambiente (entre 15°C e 30°C) e protegido da luz. O prazo de validade do produto é de 18 meses a partir da data de fabricação. **Número de lote e datas de fabricação e validade: vide embalagem. Não use medicamento com o prazo de validade vencido. Guarde-o em sua embalagem original. TEROLAC é uma solução estéril limpa, incolora e levemente amarelada praticamente inodora e isenta de partículas estranhas. Antes de usar, observe o aspecto do medicamento. Caso ele esteja no prazo de validade e você observe alguma mudança no aspecto, consulte o farmacêutico para saber se poderá utilizá-lo. Todo medicamento deve ser mantido fora do alcance das crianças. 6. COMO DEVO USAR ESTE MEDICAMENTO?** - Você deve usar este medicamento exclusivamente nos olhos. Antes de usar o medicamento, confira o nome no rótulo, para não haver enganos. Não utilize TEROLAC caso haja sinais de violação e/ou danificações do frasco. A solução já vem pronta para uso. Não encoste a ponta do frasco nos olhos, nos dedos e nem em outra superfície qualquer, para evitar a contaminação do frasco e do colírio. Você deve aplicar o número de gotas da dose recomendada pelo seu médico em um ou ambos os olhos. Para alívio dos sinais e sintomas da conjuntivite alérgica, a dose recomendada usualmente é de 1 gota aplicada no(s) olho(s) afetado(s), quatro vezes ao dia. Para profilaxia e redução da inflamação após cirurgias oculares e cirurgias de extração de catarata, a dose recomendada é de 1 gota aplicada no(s) olho(s) afetado(s), três ou quatro vezes ao dia, iniciando 1 dia antes da cirurgia e continuando por 3 a 4 semanas após a cirurgia. Para tratamento da dor ocular, a dose recomendada é de 1 gota aplicada no(s) olho(s) afetado(s) quatro vezes ao dia, até que a dor pare ou por até 5 dias. Feche bem o frasco depois de usar. **Siga a orientação de seu médico, respeitando sempre os horários, as doses e a duração do tratamento. Não interrompa o tratamento sem o conhecimento do seu médico. 7. O QUE DEVO FAZER QUANDO EU ME ESQUECER DE USAR ESTE MEDICAMENTO?** Você deve retornar a utilização do medicamento assim que se lembrar seguindo normalmente os intervalos de horários entre as aplicações até o final do dia. No dia seguinte, retorne aos horários regulares. **Em caso de dúvidas, procure orientação do farmacêutico ou de seu médico, ou cirurgião-dentista. 8. QUAIS OS MALES QUE ESTE MEDICAMENTO PODE ME CAUSAR?** Assim como qualquer medicamento, podem ocorrer reações indesejáveis com a aplicação de TEROLAC. Reação muito comum (ocorre em mais de 10% dos pacientes que utilizam este medicamento): dor e irritação passageiras nos olhos, após a aplicação do medicamento. Reação comum (ocorre entre 1% e 10% dos pacientes que utilizam este medicamento): visão borrada, conjuntivite, irite (inflamação da íris), precipitados ceratiais (depósitos de proteínas na córnea), hemorragia retinal (sangramento da retina), edema macular cistoide (edema de retina), sensação de ardor nos olhos, prurido (coceira) dos olhos, trauma ocular, pressão intraocular, dor de cabeça. Outras reações foram observadas durante a pós-comercialização deste medicamento e podem potencialmente ocorrer: irritação ocular e ceratite ulcerativa (inflamação da córnea). Também foram relatados casos de broncoespasmo ou agravamento da asma em pacientes com hipersensibilidade (alergia) conhecida a anti-inflamatórios não esteroidais/ aspirina, ou histórico de asma associado ao uso de trometamol ceterolaco. **Informe ao seu médico, cirurgião-dentista ou farmacêutico o aparecimento de reações indesejáveis pelo uso do medicamento. Informe também à empresa através do seu serviço de atendimento. 9. O QUE FAZER SE ALGUÉM USAR UMA QUANTIDADE MAIOR DO QUE A INDICADA DESTE MEDICAMENTO?** Em geral, superdoses não provocam problemas agudos. Se, acidentalmente, for ingerido, beba bastante líquido e procure orientação médica. **Em caso de uso de grande quantidade deste medicamento, procure rapidamente socorro médico e leve a embalagem ou bula do medicamento, se possível. Em caso de intoxicação ligue para 0800 722 6001, se você precisar de mais orientações sobre como proceder. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA - Nº do Lote, Data de Fabricação e Prazo de Validade: Vide Rótulo/Cartucho MS nº 1.0298.0420 - Farm. Resp.: Dr. José Carlos Módolo - CRF-SP Nº 10.446****



VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA.
SE PERSISTIREM OS SINTOMAS,
O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO



Comercializado por: LATINOFARMA Indústrias Farmacêuticas Ltda. - Rua Dr. Tomás Sepe, 489 - Cotia - SP - CNPJ 60.084.456/0001-09 - Indústria Brasileira - SAC: (11) 4702.5322 sac@latinofarma.com.br
Registrado por: CRISTÁLIA Produtos Químicos Farmacêuticos Ltda. - Rodovia Itapira-Lindóia, km 14 - Itapira - SP - CNPJ nº 44.734.671/0001-51 - Indústria Brasileira.

CBO 2017 Fortaleza

www.cbo2017.com.br

61º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

6 a 9 de setembro | Centro de Eventos do Ceará
Fortaleza | Ceará | Brasil

“ Me leva, meu bem, me leva
Pra dentro da noite azul
Me leva, meu bem, me leva
Pro Maracatu. ”

Noite Azul - Pingo de Fortaleza / Parahyba / Augusto Moita

O 61º Congresso Brasileiro de Oftalmologia vai reunir em Fortaleza grandes nomes da Especialidade. O evento contará com uma extensa e diversificada programação científica, elaborada cuidadosamente para estimular o debate entre os congressistas.

Promotor:



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Empresa Certificada
ISO 9001

Apoio Institucional:



Sociedade Cearense
de Oftalmologia

Agência Oficial:



Naja Turismo

Organização:



eventos

Mais informações: www.cbo2017.com.br | (85) 4011-1572